

Bnb

SISTEMA BNDES

**Relatório
de Atividades
1988**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SEPLAN
Secretaria de Planejamento
e Coordenação da
Presidência da República

MINISTRO
João Batista de Abreu

SECRETÁRIO GERAL
Ricardo Luís Santiago



PRESIDENTE
Márcio Fortes

MEMBROS DO CONSELHO
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Eduardo Tapajós
Iran Siqueira Lima
José Dias de Macedo
José R. B. Meira de Araújo
Luiz André Rico Vicente
Maurício Benedito B. Vasconcelos
Paulo Domingos Knippel Galletta
Raimundo E. Machado Bacelar
Raul Wagner dos Reis Velloso
Regis Bonelli

DIRETOR VICE-PRESIDENTE
Bruno Nardini Feola

DIRETORES
Carlos Lessa
Ivandro Cunha Lima
Jairo José Isaac
José Augusto Amaral de Souza
Ney Fontes de Melo Távora
Nildemar Secches
Ronaldo Tostes Mascarenhas

SUPERINTENDENTES
Adilson Tostes Drubscky
Danilo Fabiano da Costa
Evaristo Soares Confort
Francisco Augusto da Costa e Silva
Henrique Dittmar Filho
José Eduardo de Carvalho Pereira
Júlio Olímpio Fusaro Mourão
Marco Antônio A. de Araújo Lima
Maria do Rosário R. de Pizzo

**CHEFE DO GABINETE
DO PRESIDENTE**
Durval José Soledade Santos

CONSELHO FISCAL
Membros
Flavio de Freitas Farias
José Augusto Varanda
José Carlos Ferreira

Suplentes
Alfredo Ulysses Paranhos
José Roberto Resende
Simão Cirineu



DIRETOR EXECUTIVO
Irimá da Silveira

DIRETORES ADJUNTOS
Atílio Geraldo Vivacqua
Darlan José Dórea Santos



DIRETORES
Bento Alvino F. de Carvalho
Edgard Ferreira T. de Lacerda
Raimundo Nonato C. Cordeiro
Ricardo Soares da Rocha
Sérgio Zendron



00950702

SISTEMA BNDES

Relatório de Atividades 1988

SUMÁRIO

Apresentação

- 1 A Economia Brasileira em 1988
- 2 O Sistema BNDES e a Economia Brasileira
- 3 Desempenho do BNDES
- 4 Desempenho das Subsidiárias
- 5 Demonstrações Financeiras
- 6 Balanço das Subsidiárias

Anexos

Apresentação

O ano de 1988 ficará registrado na história brasileira pela promulgação da Constituição, que fixou as bases da nova ordem econômica, política e social, dando ao País condições de se desenvolver seguindo os caminhos da Democracia e da Justiça Social.

Com base nesses princípios, o Sistema BNDES elaborou seu Plano Estratégico 88/90, que estabeleceu as diretrizes para nortear a atuação do Banco e de suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR no próximo triênio.

As teses centrais do Plano são a integração competitiva do País na economia mundial e a integração de mercados a nível interno, com a superação das desigualdades sociais e regionais, configurando um novo rumo para o crescimento do Brasil. Constituem desafios o financiamento do desenvolvimento e a modernização do Estado.

Foi com absoluta confiança na viabilidade do desenvolvimento econômico e social brasileiro que o Sistema BNDES planejou suas atividades para o futuro. Esta confiança está expressa no apoio concedido, em 1988, pelo Banco e suas subsidiárias a praticamente todos os projetos privados nacionais de grande porte em implantação no País, em especial nos setores de papel e celulose e de química e petroquímica.

As atividades do Sistema também envolveram o processo de modernização, seja através da criação do Programa de Desenvolvimento Tecnológico, da atenção especial dada aos aspectos sociais e ecológicos dos projetos financiados, ou da agilização dos processos operacionais, com redução de prazos para aprovação e contratação. Nesta linha foi aprovado o POC Automático, possibilitando que operações de valor equivalente a até 200 mil OTNs, com repasses via agentes financeiros, tenham processamento automático.

A questão do financiamento ao desenvolvimento, especialmente para superar os pontos de estrangulamento, constituiu preocupação constante do Sistema BNDES durante o exercício, principalmente tendo em vista as limitações impostas pela Resolução 1.469 do Banco Central, que muito afetaram os investimentos públicos.

Durante todo o ano as equipes do Sistema estudaram e procuraram estimular novas formas de participação do setor privado em investimentos sob a responsabilidade do setor público, em particular na área de infra-estrutura, com ênfase nos transportes e energia elétrica.

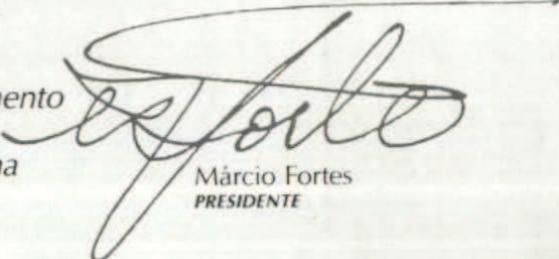
Um dos objetivos do Plano Estratégico, essa participação do setor privado foi alcançada, em 1988, com a conclusão de seis operações de privatização de empresas controladas pelo Sistema, mobilizando um total de 50 milhões de OTNs e envolvendo a Sibra, Aracruz Celulose (duas vendas de participação acionária), Celpag, Caraíba Metais e Cimetal Siderurgia. Também foram realizadas 27 operações de desinvestimento em empresas da carteira do Sistema, principalmente através de leilões em bolsas de valores e vendas em pregão.

Cabe ressaltar ainda a atuação do Sistema no setor de capitalização das empresas nacionais, com destaque para o bom desempenho apresentado no mercado de capitais, comprovado pela participação em 72% dos lançamentos de ações registrados na Comissão de Valores Mobiliários, e que classificou o Banco em primeiro lugar no ranking de lideranças de operações de underwriting e de garantia firme de emissões de ações.

Refletindo o cenário da economia brasileira, verificou-se ao longo do ano uma redução na demanda de crédito junto ao Sistema BNDES, expressa na contração das consultas recebidas. Como no ano anterior, pode-se notar o crescimento real dos financiamentos ao setor privado, em particular em investimentos fixos.

Quanto ao resultado, é importante destacar que, em 1988, o BNDES registrou lucro líquido de Cz\$ 57.968 milhões, ou seja, cerca de 2% do Patrimônio Líquido médio do exercício.

Com o apoio e a competência de seu corpo funcional, o Sistema BNDES cumpriu sua missão fundamental de agente de desenvolvimento e de mudanças e esteve sempre atento às constantes mutações da sociedade, atuando para torná-la apta a gerir, de forma autônoma e democrática, uma Nação mais próspera e mais justa.



Márcio Fortes
PRESIDENTE

1 A Economia Brasileira em 1988

A economia brasileira manteve em 1988 a tendência de desaquecimento iniciada no ano anterior, registrando um crescimento negativo do PIB de 0,3%.

A produção industrial, com um crescimento negativo de 3,2%, foi a principal responsável pelo fraco desempenho do PIB. Ao longo do ano, seu comportamento pode ser dividido em três fases. De janeiro a maio, a retração do mercado interno foi compensada por um significativo esforço exportador, que impediu a depressão maior e garantiu relativa estabilidade na produção industrial.

No trimestre de junho a agosto, somaram-se a esse esforço exportador os efeitos decorrentes do aumento da renda agrícola e da recuperação parcial da demanda interna observada em alguns segmentos de bens de consumo duráveis. Ocorreram no período uma contínua elevação da produção e resultados positivos no emprego industrial. Finalmente, no último quadrimestre do ano, o acúmulo de estoques decorrente da queda das vendas da indústria ao comércio e, principalmente, a ampliação das incertezas macroeconômicas levaram a uma significativa contração da produção industrial.

Do ponto de vista da conjuntura macroeconômica, a tentativa de manter o controle sobre o nível de preços dominou completamente a política econômica do Governo. A novidade, em 1988, em relação aos dois anos anteriores, foi a ausência de uma política de estabilização de alcance mais amplo, após duas experiências heterodoxas de combate à inflação. Por todo o ano, o Governo optou pela estratégia gradualista, evitando intervir no sistema de indexação.

A política de combate gradual à inflação revelou-se, em meados do ano, impotente frente à elevada indexação da economia. No primeiro semestre, o espaçamento dos reajustes dos preços públicos e a sistemática de correção salarial baseada na URP contribuíram para uma relativa estabilidade das taxas mensais de inflação em torno de 18%. As tarifas públicas,

porém, ficaram sensivelmente defasadas em relação aos valores reais registrados no fim de 1987.

A partir de julho, choques de oferta diversos, afetando especialmente os preços de produtos alimentícios, evidenciaram a fragilidade da estratégia gradualista num contexto de elevada indexação. Em meados de outubro, com a mudança do patamar inflacionário mensal para mais de 25%, as expectativas tornaram-se extremamente pessimistas. Frente ao risco da hiperinflação, iniciaram-se negociações em torno de um Pacto Social.

Já em novembro, Governo, trabalhadores e empresários assinaram um compromisso estabelecendo metas ligeiramente descendentes para os reajustes de preços. O objetivo era a coordenação de expectativas tendo em vista evitar movimentos preventivos que resultassem em perda de controle sobre a inflação. Embora as metas estabelecidas pelo Pacto Social tenham sido seguidamente superadas pela inflação, ganhou-se o tempo necessário para articular nova intervenção antiinflacionária na economia. De fato, desde setembro a inevitabilidade de um *choque* era percebida pelos agentes econômicos.

Em larga medida, as incertezas que dominaram a economia a partir de setembro resultaram da percepção de que persistiam graves dificuldades para o financiamento não inflacionário do setor público. Embora medidas como a suspensão do pagamento da URP aos funcionários da administração direta e melhorias no sistema de arrecadação tenham permitido chegar ao fim do ano com um déficit operacional do setor público de cerca de 4% do PIB (contra uma previsão inicial de 7%), a persistência do desequilíbrio das contas públicas implicou um crescimento sistemático e significativo, em termos reais, do estoque de títulos da dívida pública.

As altas taxas de inflação, a par de reduzirem o valor real da arrecadação devido à defasagem existente entre o fato gerador da receita e seu recolhimento aos cofres públicos, implicaram também a redução da base monetária como percentagem do PIB (na medida em que provocaram diminuição da retenção de moeda por parte do público), ampliando a necessidade de se financiar o déficit por meio da emissão de títulos da dívida pública.

A dívida mobiliária federal fora do Banco Central apresentou, em 1988, crescimento real de cerca de 20,0%. Os meios de

pagamento (M1) e a base monetária cresceram, pelo critério de média dos saldos diários, 571,7% e 622,3%, respectivamente, frente a um IGP-DI de 1.037,6% e um IPC de 933,6%.

No setor externo, a balança comercial brasileira apresentou um superávit recorde de US\$ 19,07 bilhões, superior em 70,7% ao de 1987. As exportações somaram US\$ 33,8 bilhões (28,8% maiores do que as de 1987) e as importações foram de US\$ 14,7 bilhões (ligeiramente inferiores às do ano anterior, que ficaram em US\$ 15,1 bilhões). A soma das exportações e importações atingiu US\$ 45,8 bilhões, o que também representa um valor inédito para este indicador.

O vigoroso crescimento das exportações refletiu a retração do mercado interno e a elevação dos preços mundiais de soja, aço e alumínio. A participação dos produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados) na pauta de exportações cresceu de 68,7%, em 1987, para 71,29%, em 1988. Quanto às importações, o dado mais importante foi a redução de 17,1%, em relação ao ano anterior, nas despesas com as compras de petróleo bruto, basicamente devido à queda dos preços mundiais do produto.

Dados preliminares para o balanço de pagamentos indicam que também o superávit em transações correntes deverá ser recorde, girando em torno de US\$ 4,5 bilhões, contra um déficit de US\$ 800 milhões em 1987. É a maior transferência líquida de recursos ao exterior de toda a história brasileira. Desde 1970, a economia apresentou superávit em transações correntes, e só em 1984 o total foi inexpressivo, ficando em apenas US\$ 44,8 milhões. A conta de serviços deverá apresentar saldo negativo próximo a US\$ 14,5 bilhões, dos quais US\$ 9,9 bilhões referentes a pagamentos líquidos dos encargos da dívida externa. O restante correspondeu aos outros serviços. Na conta de capitais, estima-se um superávit de US\$ 3,6 bilhões. O saldo global do balanço de pagamentos deverá ser de cerca de US\$ 8,1 bilhões, contra um déficit de US\$ 3,1 bilhões no ano anterior.

Com relação à composição da variação do PIB (-0,3%), cabe notar que o desempenho da indústria (-2,5%) só perdeu a posição de pior da década para o de 1983 (-6,56%). Os piores resultados foram os da indústria de transformação (-3,4%) e da construção civil (-2,9%). A indústria extrativa mineral cresceu 0,4%.

Quanto à agropecuária, manteve-se praticamente estagnada, com uma variação negativa de 0,4%, como resultado de um decréscimo de 1,7% na produção vegetal e de um crescimento de 2,2% na produção animal. Vale lembrar, contudo, que esse resultado deve ser apreciado à luz do notável desempenho da agropecuária em 1987 (+15,0%), o que gerou uma base de comparação muito alta.

O setor de serviços apresentou uma taxa de crescimento de 2,2%, graças, basicamente, ao incremento de 10,5% das comunicações e de 3,4% dos transportes. O comércio teve desempenho negativo de 2,8% e as instituições financeiras praticamente não cresceram (0,3%).

O desempenho da indústria de transformação teve seus piores resultados nas indústrias farmacêutica (-14,0%), mecânica (-9,0%), de perfumaria, sabões e velas (-7,8%), de matérias plásticas (-7,2%), de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-7,0%) e têxtil (-6,1%), que vendem basicamente para o mercado interno. Neste grupamento, apresentou taxa positiva expressiva apenas a indústria de material de transporte (9,14%), em grande parte explicada pelo seu péssimo resultado (-10,5%) no ano anterior.

Quanto à taxa de investimento, observou-se um declínio acentuado, a partir do segundo trimestre de 1988. A taxa média para o ano de 1988, a preços constantes, isto é, a participação da formação bruta de capital fixa no PIB, ficou em 17,5%, valor inferior ao apurado em 1986 (19%) e 1987 (18,3%).

A taxa de desemprego aberto do IBGE (pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas) não refletiu internamente o desaquecimento da economia. A taxa média de 1988 foi de 3,9%, contra 3,5% em 1987. É possível que a explicação para esse fato esteja no crescimento do setor informal da economia. A queda de 1,92% no nível de emprego industrial do Estado de São Paulo, segundo dados da Fiesp, fortalece essa hipótese. Finalmente, quanto aos rendimentos do trabalho, pode-se estimar que não houve perdas expressivas em relação a 1987, mantendo-se a média anual praticamente no mesmo nível do ano anterior.

2 O Sistema BNDES e a Economia Brasileira

6

No ano de 1988, as atividades do Banco e de suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR, que formam o Sistema BNDES, foram orientadas pelas linhas de atuação estabelecidas em seu Plano Estratégico para o triênio 1988/90, cuja diretriz fundamental é a integração competitiva do Brasil na economia mundial e a integração de mercados, em âmbito nacional, objetivando a superação das desigualdades sociais e regionais do País e a configuração de um novo estilo de crescimento da economia brasileira.

Visando à concretização destes objetivos, foram elaborados — por grupos representando as diferentes Áreas do Banco e de suas subsidiárias — 25 Planos de Ação anuais, dos quais 14 destinados a pautar as ações do Sistema frente às especificidades setoriais da economia brasileira. Em 1988 foi redefinida a política operacional do Sistema BNDES, com o estabelecimento de novas condições de financiamento para os diferentes programas apoiados.

Entretanto, refletindo o cenário de indefinição e instabilidade macroeconômica vivido pela economia brasileira — caracterizado por um forte descontrole inflacionário —, verificou-se, ao longo do ano, uma redução da demanda por crédito, junto ao Sistema BNDES, refletida na contração, em termos reais, das consultas recebidas. Mas, apesar das incertezas da economia, o Sistema continuou apoiando grandes projetos privados em setores como papel e celulose e química, cujo dinamismo decorre, em muito, da elevada competitividade no mercado externo.

Traduzindo o impasse relativo à remoção dos entraves ao financiamento do setor público e, de modo mais amplo, ao financiamento da economia brasileira, observa-se que, em 1988, ao se analisar a natureza e os objetivos dos desembolsos do Sistema BNDES, pode-se ressaltar o crescimento, em termos reais, dos financiamentos ao setor privado, para novos investimentos fixos, e ao setor público, para projetos de saneamento financeiro.

O exame dos desembolsos do ano, por setor, revela o aumento da participação da indústria no total dos recursos liberados pelo Sistema, a redução dos desembolsos para infra-estrutura e energia e a manutenção do patamar das liberações para a agricultura. Os financiamentos para o setor social, embora tenham duplicado sua participação no total de recursos aportados pelo Sistema em 1988, em termos absolutos, ainda são relativamente pequenos, frente ao total do orçamento de investimentos.

O apoio à indústria, incluindo os financiamentos concedidos pela FINAME para a comercialização de máquinas e equipamentos, e às inversões, através de participação acionária, aquisição de debêntures e honra à garantia, por intermédio da BNDESPAR, sustentou-se, prioritariamente, nos créditos concedidos ao setor de insumos básicos, em especial à siderurgia (principalmente na operação de conversão de dívida da Siderbrás), à química e petroquímica (ampliação da capacidade de produção da Pronor Petroquímica S.A., no Pólo de Camaçari, na Bahia, e implantação da Companhia Petroquímica de Alagoas) e ao seguimento de papel e celulose (projetos de reflorestamento da Aracruz Celulose e de ampliação da capacidade de produção da Indústria Klabin de Papel e Celulose — IKPC).

Pode-se destacar também, no total dos desembolsos alocados à indústria, a participação dos setores de bens de consumo e de bens de capital e componentes.

A atuação do Sistema BNDES no apoio à infra-estrutura concentrou-se, como no ano anterior, no transporte urbano de passageiros e na integração intermodal entre o transporte ferroviário e o hidroviário, objetivando o escoamento da produção no mercado interno. Apesar da redução, em termos reais, dos desembolsos para o setor e do agravamento da tendência de redução de sua participação no total do orçamento de investimentos, foram expressivas as inversões em infra-estrutura, que ficou em segundo lugar entre os setores apoiados pelo Sistema. Permaneceram os constrangimentos aos financiamentos das empresas estatais do setor, mas o Sistema BNDES está estudando mecanismos para viabilizar a maior participação da iniciativa privada em empreendimentos na área de infra-estrutura. O BNDES vem debatendo

a questão com entidades de classe, tendo em vista contribuir para o aperfeiçoamento da legislação referente ao regime das concessões de obras e serviços públicos, de modo a possibilitar a participação do capital privado no setor. Da mesma forma, o BNDES vem procurando desenvolver esquemas de locação de equipamentos e instalações — novos ou já existentes. O objetivo é financiar sua aquisição por empresas de capital privado, tendo em vista sua posterior locação a concessionárias de serviços públicos.

Com relação ao setor agrícola, a ação do Sistema BNDES, como já vinha ocorrendo, concentrou-se no financiamento a projetos agroindustriais e de irrigação e tratamento de solo, e ainda na ampliação do apoio à compra de máquinas e implementos agrícolas.

Apesar de o Sistema BNDES estar voltado para a desconcentração do crescimento econômico e o incentivo à pequena e média empresa, os desembolsos por meio de repasses aos Programas de Operações Conjuntas (POC), de Apoio à Microempresa (Promicro) e Especial de Apoio ao Setor de Informática (Proinfo) sofreram as conseqüências da redução do nível de atividade econômica, apresentando, no ano, variação real negativa. Em 1988, a duplicação em termos reais dos recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial), administrados pelo BNDES, possibilitou maior apoio aos pequenos produtores rurais, que receberam 50% dos recursos alocados pelo Fundo, seguindo-se as aplicações nas áreas de saúde e de habitação.

A atuação no setor de capitalização das empresas nacionais destacou-se pelo bom desempenho apresentado, refletido na participação do Sistema em 75% das emissões públicas de ações e em 53% das emissões de debêntures registradas na Comissão de Valores Mobiliários, em 1988, quando a quase totalidade dos lançamentos de empresas de capital privado nacional foi apoiada pelo BNDES ou pela BNDESPAR. Cabe ressaltar também o desempenho do Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap) no suporte às empresas com projetos de investimento entendidos como prioritários pelo BNDES no setor industrial.

O programa de privatização prosseguiu com pleno êxito, possibilitando a redução do número de empresas controladas pelo Sistema. No correr do ano foram efetivadas seis operações de privatização e realizados desinvestimentos em 27 empresas da carteira do Sistema, através de leilões em bolsas de valores e vendas em pregão. Nas operações de privatização foram distribuídos de 5 a 10% do capital social das empresas alienadas à sociedade em geral e, em condições preferenciais, aos empregados dessas empresas, ficando garantido, por meio da pulverização, o ingresso de novos investidores no mercado.

Quanto aos recursos aportados ao Banco e às suas subsidiárias, continuam os estudos sobre a recomposição da base de recursos próprios do Sistema, sobretudo no que se refere aos recursos dos programas PIS e Pasep, cuja destinação foi modificada pelo art. 239 da Constituição Federal.

Demanda de Crédito

Os pedidos de financiamento encaminhados ao Sistema BNDES alcançaram, no exercício de 1988, o valor total de Cz\$ 1,98 trilhão. A distribuição dessas consultas, segundo os objetivos, demonstra ligeira inversão da tendência ascensionial de participação de investimentos destinados à ampliação ou adequação da capacidade produtiva das empresas — com participação de 95%, em 1988, e 96%, em 1987 —, enquanto se ampliaram as solicitações para fortalecimento e saneamento financeiro

(TABELA 1).

Com intensidade diferenciada, verificou-se decréscimo real no montante das consultas nos diversos setores apoiados pelo Sistema e em todas as regiões do País. As consultas originadas das empresas privadas mantiveram participação de primeiro plano no conjunto — com participação de 79% no total — e registraram ligeiro decréscimo real (menos 4%). No setor público a queda real foi de menos 72%.

Em 1988, as prioridades concedidas atingiram a cifra de Cz\$ 1,64 trilhão, representando um incremento real de

TABELA 1
SISTEMA BNDES
CONSULTAS RECEBIDAS¹
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1986		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou Adequação da Capacidade Produtiva	87.119,1	92	704.503,6	96	1.875.953,8	95
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	5.806,4	6	26.450,5	4	102.054,2	5
Outros	1.559,0	2	4.973,9	1	2.236,0	—
TOTAL	94.484,5	100	735.928,0	100	1.980.244,0	100

1) Em 1986 e 1987, exclusive Finsocial, FMM e operações para repasse específico. Em 1988, exclusive Finsocial e operações para repasse específico.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

14% sobre o valor de 1987. As prioridades concedidas ao setor privado atingiram Cz\$ 1,21 trilhão e as do setor público Cz\$ 427,3 bilhões, representando uma variação real de menos 8% e mais 59%, respectivamente.

O crescimento das prioridades para o setor público está fortemente influenciado pelos projetos do Metrô-RJ e Metrô-SP. O primeiro foi parcialmente aprovado e o segundo está suspenso, devido às restrições ao endividamento público.

A composição do valor das prioridades concedidas confirma a tendência de elevação da participação dos pleitos destinados à ampliação ou adequação da capacidade produtiva, que representaram 97% do total dos recursos no exercício, contra 94% em 1987 e 89% em 1986. Em contrapartida, manteve-se a tendência de redução de apoio a objetivos de fortalecimento e saneamento financeiro de empresas, com participação, em 1988, de apenas 3%, abaixo dos 4% de 1987 e dos 9% de 1986 (TABELA 2).

Registre-se que os valores referentes ao movimento de consultas ao Sistema BNDES e de prioridades concedidas não incluem as prioridades do Finsocial nem os repasses do Tesouro Nacional para aumento de capital de empresas vinculados a aumentos de capital do BNDES. Nestes casos, as operações realizadas independem do exame de prioridade a que estão sujeitos os demais projetos.

Aprovações e Desembolsos

As novas operações aprovadas em 1988 no âmbito do BNDES e de suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR totalizaram Cz\$ 1,6 trilhão (TABELA 3), cifra que representou um aumento real de 12% em comparação com o montante aprovado no ano anterior, que atingiu Cz\$ 271,9 bilhões.

Com recursos ordinários do Sistema foram aprovados, em 1988, financiamentos num total de Cz\$ 1,5 trilhão (782 milhões de OTNs), representando um crescimento real de 20% em relação ao exercício anterior, quando as aprovações com esses recursos somaram Cz\$ 244,3 bilhões. As operações aprovadas concentraram-se nos itens implantação de projetos (com destaque para a indústria de papel e celulose) e saneamento financeiro, este basicamente destinado ao setor público.

Analisando-se os projetos aprovados, segundo seus objetivos, verificou-se a manutenção da tendência, evidenciada em 1987, de maior concentração no item ampliação ou adequação da capacidade produtiva, que representou, em 1988, 82% do total das aprovações (TABELA 4).

O item fortalecimento financeiro reuniu 13% do total aprovado pelo Sistema, como no ano anterior, registrando entretanto um crescimento real de 29% no volume de recursos. Os projetos de cunho social registraram aumento real de 81% em volume de recursos, em relação a 1987, mas representaram apenas 2% das aprovações.

Sob o enfoque da natureza das empresas contempladas, as aprovações para o setor público com recursos ordinários registraram um crescimento de 41% em relação ao exercício anterior, enquanto o

TABELA 2
SISTEMA BNDES
PRIORIDADES CONCEDIDAS¹
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1986		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou Adequação da Capacidade Produtiva	49.940,1	89	310.983,5	94	1.581.688,2	97
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	5.060,9	9	14.455,3	4	53.580,7	3
Outros	891,3	2	3.686,3	1	3.519,1	—
TOTAL	55.892,3	100	329.125,1	100	1.638.788,0	100

1) Em 1986 e 1987, exclusive Finsocial, FMM e operações para repasse específico. Em 1988, exclusive Finsocial e operações para repasse específico.
Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA 3
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES¹

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ²	
	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1981	717,3	134	3.579.489,5	55
1982	830,4	16	1.860.211,6	-48
1983	2.313,8	179	2.213.649,9	19
1984	7.997,9	246	2.661.028,0	20
1985	21.839,4	173	2.080.908,7	-22
1986 ⁴	56.676,4	160	2.453.505,8	18
1987 ⁴	271.893,9	380	3.534.704,3	57
1988 ⁵	1.568.131,5	477	3.963.215,8	12

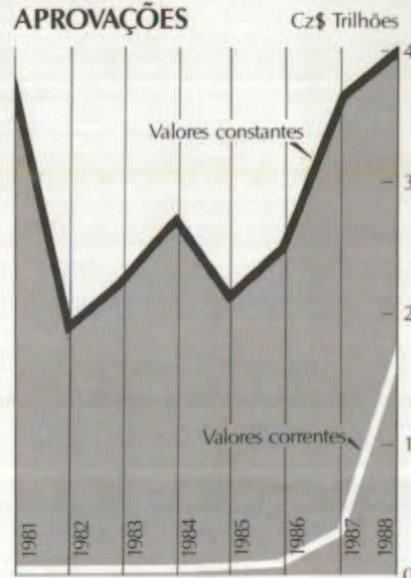
1) Exclusive operações de prestação de garantia.
2) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.
3) Exclusive operação escritural da Caraiba (Cz\$ 10.899,5 milhões).
4) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
5) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

TABELA 4
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES SEGUNDO OBJETIVOS¹
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1987 ²		1988 ³		CRESCIMENTO (B/A)	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	NOMINAL (%)	REAL ⁴ (%)
Ampliação ou Adequação da Capacidade Produtiva ⁵	224.877,0	83	1.288.894,7	82	473	10
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	36.136,9	13	206.081,3	13	470	29
Social	3.694,8	1	32.394,7	2	777	81
Outros	7.185,2	3	40.760,8	3	467	-31
TOTAL	271.893,9	100	1.568.131,5	100	477	12

1) Exclusive operações de prestação de garantia.
2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
3) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).
4) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.
5) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).

SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES



crescimento real nas operações aprovadas para o setor privado foi de 13%. O acréscimo verificado nas aprovações para o setor público pode ser explicado, principalmente, por três operações de vulto relativas à Siderbrás (40 milhões de OTNs), Itaipu (24 milhões de OTNs) e Cemig (64 milhões de OTNs), esta cancelada devido à Resolução do Banco Central nº 1.469, de 21 de fevereiro de 1988.

Em 1988, os recursos desembolsados pelo Sistema BNDES atingiram Cz\$ 1,3 trilhão, o que significou um aumento real de 6%, se comparado ao total liberado em 1987, que somou Cz\$ 190,5 bilhões (TABELA 5). Como aspecto de maior relevância no desempenho do Banco e de suas subsidiárias, pode-se destacar o maior direcionamento dos desembolsos para o setor privado, em contrapartida à significativa queda observada nas liberações para o setor público. Enquanto a participação do setor privado no total de desembolsos com recursos ordinários do Sistema cresceu de 68%, em 1987, para 71%, em 1988, em relação ao setor público verificou-se queda de 32% para 29%, no mesmo período. Em termos de variação real, em relação a 1987, as liberações para o setor privado aumentaram 6%, enquanto para o setor público os desembolsos caíram 6%.

Três razões principais explicam esse desempenho do Sistema: 1) o início da implantação, em 1988, de grandes projetos do setor privado, sobretudo nas áreas de papel e celulose e de química; 2) a redução gradativa, que vem se verificando há alguns anos, na capacidade de investimento do setor público; e 3) a Resolução 1.469 do Banco Central, que congelou os saldos do setor público aos níveis de dezembro de 1987, provocando redução nas liberações do Sistema para esse setor.

No que se refere ao volume de desembolsos do Sistema com recursos vinculados, houve um crescimento de 45%, em termos reais, em relação ao ano anterior, basicamente em função das fontes internas, principalmente o Finsocial, que cresceu 208%, e o Fundo da Marinha Mercante (FMM), com aumento de 31% sobre o exercício de 1987. Pode-se destacar também o crescimento de 238%

nas aplicações com recursos do Programa Especial de Crédito à Reforma Agrária (Procer), destinado a estruturar a capacidade produtiva das famílias beneficiárias do Plano Nacional de Reforma Agrária.

Uma análise do objetivo dos investimentos feitos indica (TABELA 6) que o apoio financeiro do Sistema, em 1988, beneficiou principalmente a ampliação da capacidade produtiva, a modernização de instalações ou de processos produtivos e a compra de equipamentos, responsáveis por 70% dos desembolsos, apesar de esses itens terem sofrido uma queda real de 5% em comparação com as liberações de 1987. O item fortalecimento e saneamento financeiro das empresas respondeu por 24% do total desembolsado no ano (destacando-se a transformação de débitos do Grupo Siderbrás em debêntures não-conversíveis), registrando um crescimento real de 76% em relação às liberações do ano anterior. Os desembolsos para projetos de cunho social tiveram um acréscimo real de 212%, embora sua participação no total dos desembolsos do Sistema ainda representasse apenas 3%.

Os financiamentos externos tiveram em 1988 uma queda de 6%, em relação a 1987, apesar do crescimento de 272% nas aplicações com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Destacaram-se os financiamentos para os estaleiros Caneco e Verolme, em complementação aos recursos do FMM, tendo em vista a importação de equipamentos para a construção de navios.

Capitalização e Mercado de Capitais

A atuação do Sistema BNDES no mercado de capitais é efetivada pelo Banco e por sua subsidiária BNDESPAR. O Banco atua principalmente através da participação em emissões no mercado primário de ações e debêntures, como *underwriter* e/ou fiador, com recursos ordinários do Fundo de Participação Social (FPS) — subconta do Fundo PIS/Pasep — e do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap). Por intermédio de agentes, o Banco financia ainda acionistas controladores e minoritários, novos investidores e instituições financeiras co-garantidoras das ofertas públicas de ações, realizadas no âmbito do Procap.

O Banco participa também do mercado secundário de títulos e valores mobiliários, através da compra e/ou venda de ações

TABELA 5
SISTEMA BNDES
DESEMBOLSOS

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ¹	
	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1981	292,7	67	1.308.689,1	-4
1982	780,2	167	1.740.477,6	33
1983	2.237,0	187	2.199.679,7	26
1984	6.445,1	188	2.156.580,8	-2
1985	20.443,9	217	1.993.096,5	-8
1986 ²	48.774,5	139	2.111.311,7	6
1987 ¹	190.511,9	291	2.535.521,0	20
1988 ⁴	1.271.066,1	567	2.687.583,9	6

1) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

2) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

TABELA 6
SISTEMA BNDES
DESEMBOLSOS SEGUNDO OBJETIVOS
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1987 ¹		1988 ²		CRESCIMENTO (B/A)	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	NOMINAL (%)	REAL ³ (%)
Ampliação ou Adequação da Capacidade Produtiva ⁴	154.742,0	82	888.903,2	70	474	-5
Fortalecimento e Saneamento Financeiro ⁵	26.199,5	14	299.393,8	24	1.043	76
Social	2.011,9	1	35.443,8	3	1.662	212
Outros	6.613,2	3	47.325,3	4	616	-25
TOTAL	189.566,6	100	1.271.066,1	100	571	-6

1) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

2) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

3) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

4) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME.

5) Includi, em 1987, linha de crédito para capital de giro no valor de Cz\$ 12.670,0 milhões.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

integrantes das carteiras de títulos do FPS, do próprio BNDES, da FAPES, do Concap e da BNDESPAR.

Por meio da subsidiária BNDESPAR são desenvolvidas outras formas de atuação, na capitalização de empresas e no mercado de capitais. A BNDESPAR participa de maneira transitória e minoritária do capital das empresas, fundamentalmente para apoiar sua capitalização, como se verá no capítulo que analisa o desempenho da subsidiária.

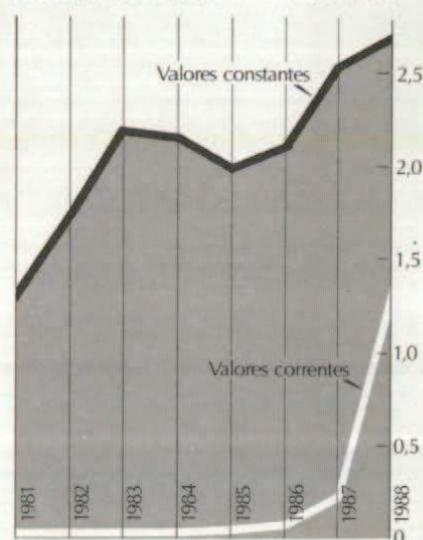
Em 1988, o Banco destacou-se como um dos mais expressivos e atuantes agentes do mercado de capitais, tendo contribuído, no que se refere especificamente ao segmento primário, para fomentar a oferta pública de emissões de ações vinculadas a projetos de diferentes setores de interesse econômico.

Os 76 lançamentos públicos de ações registrados em 1988, na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), ultrapassaram os 53 de 1987 mas ficaram bem abaixo dos 154 de 1986.

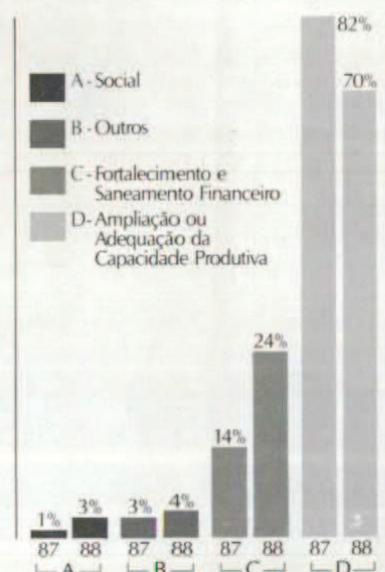
Em termos de volume, a CVM registrou lançamentos no montante de Cz\$ 138,8 bilhões, tendo o BNDES se destacado como primeiro colocado em liderança de *underwriting*, garantindo emissões no total de Cz\$ 17,9 bilhões.

Em sua atuação no mercado primário, o Banco participou de 50 lançamentos registrados na CVM.

SISTEMA BNDES
DESEMBOLSOS
Cz\$ Trilhões



SISTEMA BNDES
DESEMBOLSOS SEGUNDO OBJETIVOS



Segmento importante do mercado de capitais no passado, o mercado de debêntures vem sofrendo declínios, ficando praticamente estagnado em 1986 e 1987. Mas, em 1988, apresentou evolução, com a realização de 30 lançamentos, contra apenas sete em 1987. O BNDES participou de 10 dos 30 registros de debêntures feitos pela CVM em 1988, colocando-se em segundo lugar no *ranking* de instituições líderes.

Com relação ao FPS, administrado pelo Banco e constituindo uma subconta do Fundo PIS/Pasep, suas operações no mercado de capitais em 1988 tiveram acréscimo de 1.265% em relação a 1987, alcançando a cifra de Cz\$ 134,35 bilhões, contra Cz\$ 9,84 bilhões no exercício anterior.

Em dezembro de 1988, a carteira de ações, debêntures conversíveis e de outros títulos constantes do FPS, avaliada a preços de mercado, apresentou acréscimo de 1.488% em comparação com o ano anterior, passando de Cz\$ 23,63 bilhões em 1987 para Cz\$ 375,17 bilhões em 1988. O patrimônio líquido do Fundo experimentou crescimento de 1.565,2%, até dezembro de 1988, em relação ao mesmo período de 1987: passou de Cz\$ 24,36 bilhões, no fim de dezembro de 1987, para Cz\$ 405,73 bilhões, no fim de dezembro de 1988. Contribuíram para esse crescimento a entrada de novos recursos e, notadamente, a rentabilidade da carteira.

O FPS continuou a ostentar a primeira posição em termos patrimoniais, comparado com os fundos mútuos de ações aos quais se assemelha. No fim de 1988, o patrimônio líquido do FPS equivalia ao total dos patrimônios dos 10 maiores fundos do gênero.

Apesar de apresentar patrimônio líquido substancialmente maior que os dos demais fundos — o que em tese reduz seu giro — e de ter restrições de aplicação, o FPS obteve, em 1988, lucratividade de 1.532%, próxima da média dos cinco maiores fundos similares.

Reativado em 1987, mediante convênio entre o Sistema BNDES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), visando à captação de recursos de poupança pública para o fortalecimento das empresas nacionais, o Procap obteve em 1988 um bom desempenho. Por seu intermédio, o Banco garantiu o lançamento de ações de 39 empresas e subscreveu, para a carteira do FPS, o montante de Cz\$ 1,09 bilhão e, para a carteira do Concap, Cz\$ 1,22 bilhão. Por meio de seu subprograma Finac — Financiamento à Subscrição Pública de Valores Mobiliários —, o Procap aplicou Cz\$ 8,9 bilhões.

Cabe ressaltar a aprovação, em 1988, de três operações de lançamento de debêntures, sob o amparo do Procap, para as empresas Cianê, Sifco e Paraíso, com um desembolso total de Cz\$ 1,55 bilhão, destinado às carteiras do FPS e do Concap, em partes iguais.

Desconcentração do Crescimento Econômico

Em sua estratégia de atuação, o Sistema BNDES definiu como prioritário o apoio em condições mais favorecidas às regiões menos desenvolvidas do País, tendo em vista que o crescimento econômico é condição necessária mas não suficiente ao combate aos desequilíbrios sociais e regionais brasileiros.

O Sistema BNDES mantém, em seus programas de apoio, condições operacionais favorecidas para as unidades da Federação reunidas na denominada Região I, que engloba Norte, Nordeste e Centro-Oeste — com exceção do Distrito Federal — e ainda o Espírito Santo e a área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene.

Apesar dessas condições favorecidas, mais da metade do total desembolsado pelo Sistema em 1988 concentrou-se na região Sudeste, que absorveu 57% das liberações (TABELA 7), aumentando sua participação em 7% em relação a 1987, enquanto as regiões Norte e Nordeste caíram um ponto percentual em sua posição, passando o Nordeste de 17%, em 1987, para 16%, em 1988, e o Norte, no mesmo período, de 7% para 6%. A região Centro-Oeste conservou, entretanto, sua posição dos dois últimos anos, ficando com 4% do total desembolsado, mas as liberações para a região Sul, de 22% em 1987, caíram para

TABELA 7
SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

Cz\$ milhões correntes

REGIÃO	1983		1984		1985		1986 ¹		1987 ²		1988 ³	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	232,8	10	370,6	6	1.348,1	7	2.657,4	5	13.088,6	7	77.016,0	6
Nordeste	603,0	27	1.740,9	27	4.155,2	20	8.007,3	16	32.332,8	17	205.684,9	16
Sudeste	970,1	43	3.139,2	49	10.730,4	52	28.060,5	58	94.457,6	50	730.795,5	57
Sul	356,4	16	970,8	15	2.918,3	14	8.309,1	17	42.865,1	22	208.587,0	16
Centro-Oeste	74,7	3	223,6	3	1.291,9	6	1.740,2	4	7.767,8	4	48.982,7	4
BRASIL	2.237,0	100	6.445,1	100	20.443,9	100	48.774,5	100	190.511,9	100	1.271.066,1	100

1) Excluídas operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).
 2) Excluídas operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
 3) Excluídas operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).
 Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

16% em 1988. O quadro de desembolsos em 1988 é muito semelhante ao verificado em 1986.

Por meio de extensa rede de agentes financeiros (bancos estaduais e regionais de desenvolvimento, bancos de investimento, bancos comerciais com carteira de desenvolvimento e o Banco do Brasil), o BNDES atua em uma série de programas como o POC, o Promicro, o Proinfo, o Programa Rural e o Programa Automático (este, de responsabilidade da FINAME), destinados a efetivar sua política de desconcentração do crescimento econômico.

Uma análise, por setor, desses programas (excetuando-se o Programa Automático da FINAME, destinado ao financiamento de equipamentos e máquinas nacionais) mostra que a maior parcela dos recursos aprovados por seu intermédio, em 1988, foi destinada a investimentos em indústrias (77%), salientando-se os segmentos de produtos alimentares (12%), têxtil (10%), mecânica (9%), metalurgia (7%), minerais não-metálicos (7%) e química (5%). Entre os subsetores, o maior volume de financiamento foi aplicado no de bens de consumo, que absorveu 36% do total aprovado para o setor indústria, seguindo-se insumos básicos, com participação de 29%, e bens de capital, com 13%.

Os investimentos em comércio e serviços foram responsáveis por 18% das aprovações, concentrando-se no comércio grande número de pequenos investimentos. Predominaram no setor os investimentos em hotelaria, em que se concentraram 10% das operações aprovadas, e transportes e comércio

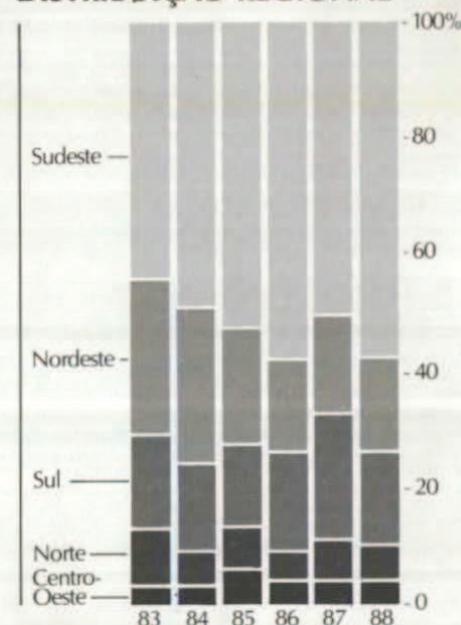
varejista, com 2% cada um. O setor agricultura absorveu apenas 4% das aprovações.

Em 1988 foram aprovadas 2.085 operações no âmbito do POC, totalizando 70 milhões de OTNs, contra 3.540 aprovações, somando 111,2 milhões de OTNs, em 1987. Os desembolsos do programa atingiram 70,7 milhões de OTNs em 1988, contra liberações de 95,6 milhões de OTNs em 1987.

As operações através do Promicro declinaram, passando de 4.413 aprovações, no valor de 5,8 milhões de OTNs em 1987, para 1.046 aprovações, no total de 1,5 milhão de OTNs em 1988. Os desembolsos somaram 1,6 milhão de OTNs em 1988, contra 6,5 milhões de OTNs em 1987. Em consequência de disposição transitória da Constituição, o BNDES implementou o processo de anistia da correção monetária às empresas de menor porte. As operações beneficiadas pela medida totalizaram 5,6 milhões de OTNs.

Também caíram o volume e o número de operações aprovadas via Proinfo, e ainda o volume dos desembolsos, em relação ao exercício anterior. As operações aprovadas, que tinham sido 274 em 1987, totalizando 6,1 milhões de OTNs, diminuíram para 176 em 1988, com um total de 3,3 milhões de OTNs. Os recursos liberados foram de 3

SISTEMA BNDES
DESEMBOLSOS
DISTRIBUIÇÃO REGIONAL



milhões de OTNs em 1988, contra 5,6 milhões de OTNs em 1987.

O Programa Rural aumentou suas aprovações, passando de 290, no total de 1,3 milhão de OTNs em 1987, para 324, no montante de 3,8 milhões de OTNs em 1988. Os desembolsos cresceram de 1,3 milhão de OTNs no ano anterior para 3 milhões de OTNs em 1988.

Atuação Setorial

A indústria nacional sempre contou com o mais amplo apoio do BNDES desde sua criação. O desempenho do Sistema em 1988 vem reforçar esta posição de destaque do setor, que absorveu durante o ano mais da metade do total dos recursos aprovados — 63% — e dos recursos desembolsados — 60% (TABELAS 8 e 9).

Além de ter alcançado o primeiro lugar do setor, no total das aprovações e liberações, como vinha ocorrendo nos últimos cinco anos, a indústria apresentou, em relação ao ano anterior, um notável crescimento em sua participação no volume de recursos aprovados — mais 15% — e liberados — mais 14%. Quase todos os demais setores, com exceção do social, diminuíram sua participação relativa.

Os projetos sociais melhoraram, respectivamente, em 2% e 1% sua posição no total das liberações e aprovações, em relação ao ano anterior, mas o volume de recursos aplicados nesses projetos ainda não é muito significativo; em 1988, representaram apenas 3% dos desembolsos e 2% das aprovações do Sistema.

O segundo setor a se destacar depois da indústria foi o de infra-estrutura, que representou 9% do total das aprovações e 16% dos desembolsos, embora as liberações tenham diminuído 7% e as aprovações 12%, em comparação com 1987. A queda pode ser explicada pelo fraco desempenho do setor público.

O terceiro setor a se destacar foi o de energia, que aumentou em 3% sua participação nas aprovações, atingindo 12% do total em 1988. Mas, em relação

aos desembolsos, perdeu cinco pontos percentuais, passando de 9% em 1987 para 4% em 1988.

A agricultura, que vinha crescendo no total dos recursos desembolsados nos últimos quatro anos, diminuiu o percentual de sua participação, passando de 14% em 1987 para 12% em 1988. As aprovações caíram de 14% em 1987 para 10% em 1988.

Indústria

O volume de recursos aprovados pelo Sistema BNDES para o setor indústria totalizou Cz\$ 992,6 bilhões, o que significou um crescimento real muito expressivo de 36%, em comparação com o ano anterior, quando o total aprovado somou Cz\$ 130,7 bilhões.

Os desembolsos tiveram um crescimento real de 31%, passando de Cz\$ 87,2 bilhões em 1987 para Cz\$ 764,4 bilhões em 1988.

Alguns subsetores da indústria também alcançaram crescimento real bem significativo em desembolsos, em relação ao ano anterior: papel e celulose, 152%; siderurgia, 139%; e química e petroquímica, 72%.

Uma análise da distribuição das liberações em 1988, no setor industrial, mostra que o subsetor de insumos básicos foi o de melhor desempenho, absorvendo 69% do volume desembolsado. Em 1987, esta participação tinha atingido 48% do total. As operações com bens de capital representaram 11%, igualando-se à participação de bens de consumo. A construção civil representou 6% do volume liberado, cabendo 3% aos outros subsetores (TABELA 10).

Insumos Básicos

O subsetor de insumos básicos foi, dos segmentos apoiados pelo Sistema BNDES, o que mais cresceu em 1988, apresentando aumento real de 74% nos desembolsos, em relação a 1987, e mantendo sua liderança no setor industrial.

As liberações para este segmento alcançaram o montante de Cz\$ 529 bilhões, e as aprovações atingiram Cz\$ 711 bilhões, registrando crescimento real de 72% em comparação com o ano anterior.

Este bom desempenho pode ser explicado principalmente pelos fortes incentivos que o Sistema concedeu aos setores de papel

TABELA 8
SISTEMA BNDES

APROVAÇÕES - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL¹

Cz\$ milhões correntes

SETOR	1984		1985		1986 ²		1987 ³		1988 ⁴	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ⁵	2.998,3	37	9.477,9	43	31.110,4	55	130.677,5	48	992.639,3	63
Agricultura ⁶	682,7	9	2.013,9	9	9.012,7	16	39.340,0	14	160.943,8	10
Energia ⁷	737,0	9	2.126,8	10	4.816,5	8	25.422,7	9	186.331,8	12
Infra-Estrutura	1.851,6	23	5.421,9	25	7.409,4	13	58.228,1	21	139.983,6	9
Social	1.491,4	19	1.597,4	7	511,3	1	3.694,8	1	32.394,6	2
Outros	236,9	3	1.201,5	6	3.816,1	7	14.530,8	5	55.838,4	4
TOTAL	7.997,9	100	21.839,4	100	56.676,4	100	271.893,9	100	1.568.131,5	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Exclusive operação escritural da Caraiba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT

(Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

5) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

6) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

7) As operações do Conserve/Proen estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA 9
SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

Cz\$ milhões correntes

SETOR	1984		1985		1986 ¹		1987 ²		1988 ³	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ⁴	3.002,5	47	8.399,2	41	24.619,0	50	87.191,8	46	764.411,8	60
Agricultura ⁵	522,6	8	2.222,2	11	5.826,2	12	26.815,3	14	155.446,5	12
Energia ⁶	495,4	8	1.658,4	8	2.897,0	6	17.852,0	9	56.107,0	4
Infra-Estrutura	1.237,7	19	5.260,5	26	11.618,2	24	43.633,2	23	205.453,6	16
Social	962,5	15	1.689,2	8	585,3	1	2.011,9	1	35.443,8	3
Outros	224,4	3	1.214,4	6	3.228,8	7	13.007,7	7	54.203,4	4
TOTAL	6.445,1	100	20.443,9	100	48.774,5	100	190.511,9	100	1.271.066,1	100

1) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).

2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT

(Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

4) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

5) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

6) As operações do Conserve/Proen estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

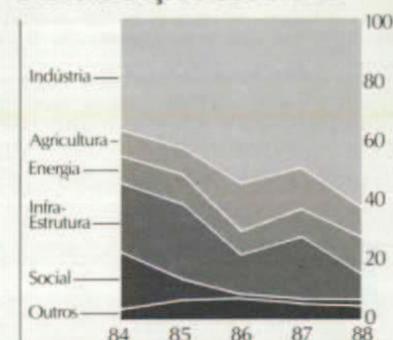
Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

e celulose e de química e petroquímica, que, juntos, foram responsáveis por 30% do total desembolsado para o setor industrial. O segmento de siderurgia teve em 1988 crescimento real de 139% em desembolsos e de 106% em operações aprovadas, em comparação com o ano anterior, principalmente devido a operações de conversão de dívida da Siderbrás em debêntures, no valor de Cz\$ 163 bilhões (40 milhões de OTNs). Este segmento participou de 30% do total desembolsado nas operações do subsetor insumos básicos.

O melhor desempenho de 1988 foi o do segmento papel e celulose, com crescimento real de 477%, em relação a 1987, em volume de operações aprovadas,

que atingiram Cz\$ 107,7 bilhões. A expansão se deve aos excelentes preços da celulose nos mercados interno e externo e ao início de grandes projetos, como o da ampliação da Aracruz Celulose, no Espírito Santo, que deverá aumentar sua produção de pasta de fibra curta branqueada de 475 mil para 1 milhão de toneladas anuais, com investimentos previstos da ordem de 140,6 milhões de OTNs, cabendo ao Sistema uma participação de 70,6 milhões de OTNs, das quais 11,2 milhões foram liberadas em 1988.

SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES
DISTRIBUIÇÃO SETORIAL



DESEMBOLSOS
DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

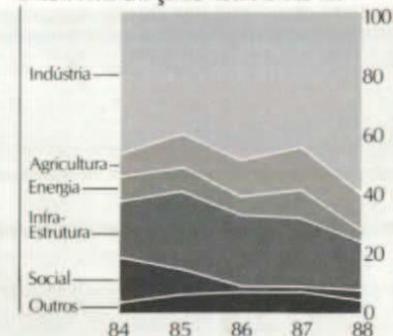


TABELA 10
SISTEMA BNDES

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - INDÚSTRIA

Cz\$ milhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1987 ²		1988 ³		1987 ⁴		1988 ⁵	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos Básicos	56.968,5	44	710.972,6	72	42.182,8	48	529.009,3	69
Mineração	4.594,9	4	26.394,2	3	4.507,8	5	18.600,0	2
Siderurgia	16.135,2	12	205.869,7	21	11.412,7	13	229.717,9	30
Metalurgia de Não-Ferrosos	6.496,2	5	18.027,6	2	6.818,3	8	47.610,1	6
Química e Petroquímica	19.737,7	15	179.043,1	18	11.397,8	13	123.541,0	16
Papel e Celulose	7.892,3	6	278.281,5	28	5.991,8	7	107.752,9	14
Cimento	2.099,4	2	3.327,7	0	2.032,4	2	1.736,6	0
Outros	12,8	0	28,8	0	22,0	0	50,8	0
Bens de Capital⁶	32.810,8	25	107.820,5	11	16.680,6	19	86.154,3	11
Bens de Consumo	21.514,5	16	95.627,1	10	13.031,8	15	82.506,1	11
Construção Civil	14.065,5	11	52.067,2	5	11.128,9	13	46.723,2	6
Outros	5.318,2	4	26.151,9	3	4.167,7	5	20.018,9	3
TOTAL	130.677,5	100	992.639,3	100	87.191,8	100	764.411,8	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

4) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

5) Exclusive operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

6) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Outros projetos aprovados no exercício foram o de reflorestamento da Copene Energética (Copener), na Bahia, destinado a suprir de madeira sua futura fábrica de celulose e envolvendo investimentos da ordem de 20,5 milhões de OTNs, e o de expansão da IKPC, no Paraná, objetivando o aumento da produção de fibras e papelão e a fabricação de papéis revestidos. Também recebeu apoio do Sistema a implantação de uma fábrica para produzir anualmente em Mucuri (BA) 420 mil toneladas de celulose de fibra curta branqueada e 230 mil toneladas de papel para escrita e impressão.

O Sistema BNDES, que tradicionalmente vem dando suporte financeiro ao segmento de papel e celulose, tem responsabilidade fundamental em sua expansão, que exigirá, no período 1988/95, recursos estimados em US\$ 7 bilhões.

Grande dinamismo também apresentou em 1988 o setor de química e petroquímica, com crescimento real de 81% em operações aprovadas e de 72% em desembolsos, em relação a 1987.

Para este segmento foram destinados 18% do total de recursos aprovados para a área de indústria, em 1988, e 16% das liberações, somando respectivamente Cz\$ 179 bilhões e Cz\$ 123,5 bilhões.

Os resultados extremamente favoráveis do setor petroquímico em 1988 decorreram do elevado índice de capitalização da maior parte das empresas que o integram e do nível de preços razoável no mercado interno e excepcional no mercado externo.

Entre os projetos mais significativos apoiados pelo Sistema na área de química e petroquímica estão o da Petroquímica do Nordeste (Copene), destinado a duplicar no Pólo de Camaçari (BA) a fabricação de produtos petroquímicos básicos, essenciais para os programas de expansão de indústrias de segunda e terceira gerações. Esses programas exigem investimentos correspondentes a US\$ 700 milhões e apoio do Sistema no total equivalente a US\$ 300 milhões, por meio de financiamentos e debêntures conversíveis.

No Pólo Petroquímico de Alagoas estão sendo apoiados os projetos da Companhia Petroquímica de Alagoas (CPC), para implantação de unidade de cloreto de polivinila; da Companhia Química de

Alagoas (CQA), para construção de uma fábrica de monômero de cloreto de vinila; e da Alclor Química de Alagoas, destinado à instalação de uma unidade produtora de argilas ativadas ácidas.

No Pólo Petroquímico de Triunfo (RS) está sendo financiado o aumento da capacidade de produção de polipropileno, de 100 mil para 260 mil toneladas anuais, da Companhia Industrial de Polipropileno (PPH).

Destacam-se ainda o projeto de implantação de uma unidade de poliisopreno (elastômero sintético que substitui a borracha natural) da Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo), em Pernambuco; da Celanese Brasileira Indústria e Participações, para produção integrada, da resina aos vasilhames, em Camaçari (BA) e em Poços de Caldas (MG); e da Metanol do Nordeste (Metanor), para produção de monóxido de carbono e hidrogênio, em Camaçari (BA).

A carteira de projetos do BNDES no segmento de química fina, em 1988, era integrada por cinco empresas, e os desembolsos para este segmento alcançaram 3 milhões de OTNs, com destaque para a inauguração das plantas de sulfitos e salicílicos da Carbonatos do Nordeste (Carbonor), em Camaçari (BA), e da unidade da Agroquímica do Brasil (AQB), em Igarassu (PE), e para a aprovação dos projetos das empresas Pan-Americana, no Distrito Industrial de Santa Cruz (RJ), e da Carbofina, em Vitória (ES).

Um total de Cz\$ 250,3 bilhões — 26% dos recursos da área industrial — foi aprovado, em 1988, para os segmentos de mineração, siderurgia e metalurgia, que absorveram Cz\$ 295,9 bilhões dos recursos desembolsados pelo Sistema, representando 38% do total do setor indústria.

Entre os projetos mais relevantes desses segmentos estão os da Albrás, Eletrometal, Aliperti, Villares/Vibasa, Liasa, Ingá, Eluma/Laminação Nacional de Metais (LNM), Minerações Brasileiras Reunidas (MBR) e de exploração do ouro da Companhia Vale do Rio Doce.

Em virtude da Resolução 1.469 do Bacen, ficaram praticamente paralisadas, no exercício, as análises de projetos do Grupo Siderbrás, uma vez que o BNDES, pela resolução, ficou impedido de conceder financiamentos ao setor público, a não ser os já contratados.

A mesma resolução prejudicou também o desenvolvimento de projetos do segmento de fertilizantes. Não foram concedidos os investimentos previstos no Plano Nacional de Fertilizantes, elaborado em 1987, porque o setor privado não demonstrou capacidade para arcar com os riscos, e o Sistema Petrofertil, estatal, ficou tolhido em sua capacidade de contrair novos financiamentos.

Por isto, dois projetos significativos não puderam ser financiados em 1988: o da Fertilizantes Fosfatados (Fosfertil), destinado a modernizar o complexo de mineração de Tapira (MG), com aumento da produção de concentrado fosfático e melhoria das condições ambientais e do aproveitamento energético; e o da Fertilizantes Nitrogenados (Nitrofertil), para desengargalamento de duas unidades de amônia, uma em Camaçari (BA) e outra em Laranjeiras (SE).

No setor de cimento, como no ano anterior, não houve investimentos significativos, uma vez que sua capacidade instalada é de 46 milhões de toneladas anuais, para uma demanda prevista de 26 milhões de toneladas/ano.

Bens de Capital

As empresas do setor de bens de capital são beneficiárias tradicionais do apoio do Sistema BNDES em todas as suas formas: financiamentos diretos por meio do Banco, para construção, modernização ou ampliação de instalações; participação acionária da BNDESPAR e incentivo da FINAME, através de garantia de recursos para a compra de máquinas e equipamentos de fabricação nacional.

A atuação da FINAME foi responsável, em 1988, por um total de Cz\$ 634,9 bilhões em operações aprovadas e Cz\$ 342 bilhões em liberações, cifras que refletiram crescimentos reais de 1,8% e 6% respectivamente, considerada a variação da OTN em relação a igual período do ano anterior.

A indústria liderou a distribuição setorial de recursos destinados à comercialização de equipamentos, carreando mais da metade do total aprovado — 60% — e do montante desembolsado — 57% — e

melhorando sua participação relativa no total dos recursos da FINAME, em comparação com o ano anterior (TABELA 11).

Em segundo lugar ficou o setor de infraestrutura, embora tenha diminuído sua participação relativa no total dos recursos aprovados e liberados, absorvendo 10% das aprovações, contra 18% em 1987, e 16% das liberações, contra 23% no ano anterior, devido às restrições impostas ao setor público.

Pela mesma razão, o setor energia também teve sua participação reduzida, em relação ao ano anterior, de 16% para 13%, em novas operações, e de 12% para 10%, em desembolsos.

Também houve em 1988 queda na participação relativa do setor agricultura, que passou de 17% para 12%, em aprovações, e de 15% para 13%, no total liberado pela FINAME.

Ocorreu em 1988, no Banco, alteração do perfil das finalidades dos recursos liberados para o setor de bens de capital, com maior ênfase nas operações de investimento fixo, giro associado e desenvolvimento tecnológico.

Foi criada nova linha para financiamento ao desenvolvimento tecnológico, e a primeira empresa a se beneficiar deste apoio foi a Indústrias Romi (SP), que contratou recursos equivalentes a 925.731 OTNs, destinados à construção de uma unidade com tecnologia mais moderna que propiciará elevada precisão na fabricação e montagem de centros de torneamento, com controle numérico computadorizado. Esse apoio se enquadra na meta de modernização do parque nacional de máquinas-ferramenta.

Reestruturou-se em 1988 o complexo eletrônico brasileiro, que obteve liberações de cerca de 7,7 milhões de OTNs do BNDES. Destaca-se, neste segmento, o projeto da empresa Adiboard, *joint-venture* formada pela Itaotec, do Grupo Itaú, que detém 82% do seu capital, e pela Kollmorgen Corporation, empresa americana, cessionária da tecnologia, que possui os 18% restantes do capital.

Apoiado com 1.662.154 OTNs, esse projeto destina-se à implantação de uma unidade industrial para produzir placas de circuito impresso com tecnologia de ponta inédita no País.

Vale mencionar ainda o início do processo de ajuste da Usiminas Mecânica S.A. (Usimec), tendo em vista sua privatização, pelo aumento do capital da empresa e centralização de suas atividades operacionais na unidade de Ipatinga (MG).

Bens de Consumo

No setor de bens de consumo, a ação do Sistema BNDES concentrou-se particularmente na modernização dos ramos têxtil e de alimentos, por meio de financiamento à expansão e reequipamento das indústrias.

Em comparação com 1987, os desembolsos para o setor tiveram crescimento real de 16%, passando de Cz\$ 13 bilhões para Cz\$ 82,5 bilhões. O segmento de bens duráveis, embora tenha absorvido menos recursos do Sistema em 1988 do que o de bens essenciais (Cz\$ 27,2 bilhões), mostrou mais vitalidade, com crescimento de 30% real em relação ao ano anterior, quando foram desembolsados Cz\$ 4,4 bilhões. O incremento real para o segmento de bens essenciais foi de 9%, em relação ao ano anterior, com o volume de operações somando Cz\$ 55,2 bilhões em 1988.

No tocante às operações aprovadas, entretanto, o setor de bens de consumo teve um decréscimo real de 13%. O segmento de bens essenciais cresceu um ponto percentual e o de bens duráveis sofreu queda real de 34%, em relação ao ano anterior. As aprovações para o setor totalizaram Cz\$ 95,6 bilhões em 1988, contra Cz\$ 21,5 bilhões em 1987.

Parcela importante dessas aprovações foi realizada por meio de programas como o POC e o Promicro, operados pela rede de agentes financeiros do Sistema. Em 1988, só o POC absorveu 40% das operações aprovadas para o setor.

Energia

Como todos os setores em que predominam os investimentos públicos, o de energia teve seu desempenho em 1988 fortemente influenciado pela Resolução 1.469 do Banco Central, que

TABELA 11
FINAME
CRÉDITOS À COMERCIALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL
Cz\$ milhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1987		1988		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	50.038,0	46	383.219,5	60	29.547,8	46	194.480,5	57
Agricultura	18.450,5	17	76.900,9	12	10.013,6	15	43.401,7	13
Energia	17.482,3	16	83.953,8	13	8.067,7	12	34.575,6	10
Infra-Estrutura	20.014,7	18	64.458,2	10	14.767,1	23	55.057,4	16
Outros	3.516,1	3	26.396,3	4	2.392,6	4	14.467,3	4
TOTAL	109.501,6	100	634.928,7	100	64.788,8	100	341.982,4	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

impediu a contratação de uma série de projetos aprovados, como o da Cemig, num total de 64 milhões de OTNs, em Minas Gerais, o da Enersul, em Mato Grosso do Sul, de 13,5 milhões de OTNs, e o da Acesita Energética, para implantação de florestas para fins energéticos, em Minas Gerais, com apoio previsto de 2,2 milhões de OTNs.

Por esta razão, a atuação do Sistema, além de apoio histórico ao setor, esteve voltada também para a busca de recursos privados para a realização de investimentos energéticos.

O BNDES marcou sua presença na montagem de novo modelo para esses investimentos, seja através de estudos ou de alerta aos setores envolvidos na questão, seja através da participação em grupos como o Revise — Revisão Institucional do Setor Elétrico — ou da colaboração com órgãos como o Departamento Nacional de Águas e Energia, do MME, identificando formas para atrair os recursos privados, como por exemplo no Sistema Isolado.

O setor de energia aumentou, em 1988, sua participação relativa no total das operações aprovadas pelo Sistema de 9% para 12%, absorvendo no exercício Cz\$ 186,3 bilhões, cifra que representou um aumento real de 164% em relação ao ano anterior.

Entretanto, os desembolsos efetivados para o setor, no total de Cz\$ 56,1 bilhões, tiveram queda real de 55% em relação ao exercício anterior, em virtude das restrições ao setor público. A participação nos investimentos do Sistema caiu de 9% para 4% do total liberado.

A energia elétrica foi o segmento de maior relevância, participando com 87% das aprovações (TABELA 12) e 83% do total desembolsado em 1988. Os investimentos concentraram-se sobretudo na melhoria e expansão da rede de distribuição. Entre os projetos contratados no exercício, vale citar o da Cemar, destinado a expandir a transmissão e distribuição na rede elétrica do Maranhão, que obteve liberações de 1,9 milhão de OTNs em 1988, e o de montagem de equipamentos eletromecânicos da Hidrelétrica de Itaipu, com apoio equivalente a US\$ 56 milhões.

Cabe destacar ainda a continuidade dos financiamentos a dois projetos na área de distribuição de gás: o da Comgás, para expansão do atendimento em vários municípios paulistas, e o da CEG, para expansão da produção de gás e substituição de nafta por gás natural, no Estado do Rio de Janeiro, com liberações de 2,1 milhões de OTNs e 1,3 milhão de OTNs no exercício.

Foram contratados também alguns projetos de empresas privadas objetivando a melhoria e eficiência de destilarias de álcool, como os projetos da Quatá e da Paredão, no Estado de São Paulo, este associado à co-geração de energia.

O primeiro projeto, em escala industrial, de aproveitamento da turfa para fins energéticos foi contratado em 1988, beneficiando a empresa Cominas, do grupo Cecrisa, de Santa Catarina, que produzirá 600 mil metros cúbicos de turfa

TABELA 12
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - ENERGIA
Cz\$ milhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1987		1988		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Petróleo e Gás Natural	104,3	0	505,4	0	91,8	1	803,4	1
Carvão e Rochas Oleígenas	199,5	1	1.050,4	1	185,2	1	566,2	1
Elétrica	22.081,9	87	161.430,3	87	16.270,2	91	46.355,8	83
Nuclear	11,4	0	40,3	0	11,4	0	40,7	0
Álcool	1.190,9	5	3.890,0	2	1.080,9	6	2.690,5	5
Outros	1.834,7	7	19.415,4	10	212,5	1	5.650,4	10
TOTAL	25.422,7	100	186.331,8	100	17.852,0	100	56.107,0	100

1) Excluídas operações de prestação de garantia.

para substituir carvão vegetal, em suas indústrias de cerâmica. O projeto está sendo apoiado com 171.000 OTNs, das quais 120.000 foram liberadas em 1988.

Com referência aos programas de conservação e racionalização do uso de energia, Conserve e Proen, o primeiro em extinção, as novas operações somaram Cz\$ 3,5 bilhões no exercício, representando 1% das aprovações da FINAME, contra Cz\$ 27,1 milhões, em 1987, enquanto os desembolsos totalizaram Cz\$ 505,7 milhões, contra Cz\$ 21,2 milhões no ano anterior.

Infra-Estrutura

Após a indústria, o setor de infra-estrutura foi o que mais absorveu recursos do Sistema BNDES em 1988, com uma participação de 16% no total dos desembolsos, ou seja, Cz\$ 205,4 bilhões, embora essa participação relativa no total liberado tenha diminuído 7% em relação ao ano anterior, quando seus projetos concentraram 23% dos recursos (TABELA 9).

Em aprovações, que atingiram Cz\$ 140 bilhões, o setor teve redução na participação relativa, passando de 21%, em 1987, para 9% do total aprovado (TABELA 8). Os volumes aprovados e liberados para o setor apresentaram queda real de, respectivamente, 55% e 10%, em relação ao ano anterior.

Este desempenho também pode ser explicado pelo agravamento da questão das finanças públicas e da edição da Resolução nº 1.469 do Bacen, que afetou as possibilidades de apoio do Sistema — a maior fonte de financiamento, de longo prazo, para o setor de infra-estrutura.

Assim como ocorreu no setor de energia, o BNDES estudou ao longo do exercício alternativas de financiamento aos investimentos em infra-estrutura, identificando a conveniência de aporte de capitais privados ao segmento, principalmente em projetos de sua carteira relativos a rodovias, ramais ferroviários, portos e transportes urbanos.

Uma análise da distribuição setorial de recursos aprovados indica que infra-estrutura urbana (35%), transporte e armazenagem (38%) e comunicações (26%) foram responsáveis por 99% dos financiamentos destinados a novas operações. Só os segmentos de infra-estrutura urbana (39%) e transporte e armazenagem (58%) responderam por 97% do total desembolsado para o setor (TABELA 13).

Durante o exercício, as mais importantes operações contratadas foram: o programa de recuperação da malha ferroviária da Fepasa; as obras de implantação do sistema de transporte urbano de Salvador; a conclusão dos investimentos básicos da Ferrovia do Aço; o projeto de melhoria e implantação do sistema de trolebus de Recife; a expansão do sistema de trolebus de Santos; e a implantação da primeira etapa do Distrito Industrial de Socorro, em Sergipe.

Por meio do FMM foi desembolsado o correspondente a 37 milhões de OTNs

TABELA 13
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - INFRA-ESTRUTURA¹
Cz\$ milhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1987		1988		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Urbana	27.700,2	48	48.834,1	35	18.074,2	41	79.901,0	39
Industrial	28,9	0	2.401,6	2	142,0	0	3.647,1	2
Comunicações	540,5	1	35.794,6	26	661,8	2	506,9	0
Transporte/Armazenagem	29.958,5	51	52.953,3	38	24.710,2	57	118.667,7	58
Outros	0,0	0	0,0	0	45,0	0	2.730,9	1
TOTAL	58.228,1	100	139.983,6	100	43.633,2	100	205.453,6	100

1) Exclusive infra-estrutura rural.

2) Exclusive operações de prestação de garantia.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

para apoio à indústria de construção naval, cifra que representou aumento real de 30% em comparação com os valores liberados em 1987. Foram contratadas no exercício 14 novas operações, equivalentes a 30 milhões de OTNs, com recursos do Fundo, e concluídos 11 pedidos de repactuação de empresas, no âmbito das Portarias 341/87 e 221/88 do Ministério dos Transportes, representando a concessão de benefícios da ordem de 32 milhões de OTNs. Essas portarias estabeleceram que o saldo devedor dos empréstimos concedidos com recursos do FMM em moeda nacional, e corrigidos pela variação cambial, passou a ser atualizado pelo índice das OTNs.

Desenvolvimento Rural

A agroindústria, que canalizou 72% das aprovações e 61% dos desembolsos, foi o segmento de maior destaque em 1988 entre os que formam o setor agricultura (TABELA 14).

Beneficiário de apoio diversificado do Sistema, o setor engloba, além das atividades agroindustriais, a infra-estrutura rural e os equipamentos e insumos necessários à produção agropecuária.

Este apoio está expresso, em 1988, no total de Cz\$ 161 bilhões em operações aprovadas pelo Sistema, e que representaram uma queda de 26% em relação às aprovações do ano anterior, e em Cz\$ 155,4 bilhões de liberações, com queda real de 5%, em cotejo com as de 1987.

O segmento infra-estrutura rural, incluindo principalmente a construção e melhoria de estradas vicinais — visando ao

escoamento de safras — e o financiamento à armazenagem, foi beneficiado com um total de Cz\$ 12,3 bilhões em aprovações e com Cz\$ 30,6 bilhões em recursos desembolsados. A diferença verificada entre as cifras das aprovações e desembolsos é explicada pelo contingenciamento estabelecido pelo Governo para as operações com o setor público e a quase conclusão dos Programas de Rodovias Vicinais, reunindo recursos do BIRD, BNDES e DNER. O terceiro desses programas, ao final de 1988, já registrava um índice de execução física e financeira de 86%, o que ensejou por parte de seus financiadores o preparo de novo programa, com investimentos estimados em US\$ 600 milhões.

Os novos recursos dependem de autorização de excepcionalidade, que poderá ser concedida a programas com recursos externos, o mesmo ocorrendo com relação ao segmento armazenagem pública, prejudicado pela não realização de um conjunto expressivo de projetos elaborados por administrações estaduais.

O setor agricultura, responsável por 12% do total desembolsado e 10% das aprovações do Sistema em 1988 (TABELAS 8 e 9), teve consolidada sua estratégia de ação voltada para a implantação de projetos integrados, com a utilização de modernas tecnologias para permitir a obtenção de melhores índices de produtividade, maior produção e competitividade no mercado.

TABELA 14
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - AGRICULTURA¹
Cz\$ milhões correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1987		1988		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	1.565,1	4	5.283,9	3	933,8	3	3.291,7	2
Produtos Agropecuários	4.399,9	11	20.941,0	13	2.625,9	10	18.878,1	12
Agroindústrias	24.600,5	63	116.648,0	72	17.008,7	63	94.453,1	61
Máquinas e Implementos Agrícolas	1.625,4	4	5.573,6	3	1.923,7	7	7.767,8	5
Infra-Estrutura Rural	7.044,3	18	12.300,3	8	4.267,5	16	30.577,9	20
Outros	104,8	0	197,0	0	55,7	0	477,9	0
TOTAL	39.340,0	100	160.943,8	100	26.815,3	100	155.446,5	100

1) Exclusive produção de álcool.

2) Exclusive operações de prestação de garantia.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Com essa orientação, uma série de projetos apoiados pelo BNDES foi contratada ou iniciou sua produção no correr do exercício. Vale citar o projeto da Sulonor, destinado ao plantio de arroz irrigado em área de 2.300 ha, no Vale do Parnaíba (PI), que colheu sua primeira safra em 1988, e a conclusão dos projetos da Granjas Ito, destinados à implantação de granjas para produção de 9,9 milhões de dúzias de ovos, em Nova Odessa (SP); da Biomatrix, projeto de biotecnologia do Grupo Sementes Agrocere, voltado para a produção de mudas de eucalipto e frutíferas (uva, maçã e ameixa) e de sementes de batata, em Teresópolis (RJ); e da Rieger Agropecuária, destinado à irrigação, com pivô central, de uma área de mil hectares, em Barreiras (BA), para a produção de feijão e sementes de arroz.

Também foi contratado o projeto DAN, que prevê a implantação em Petrolina, no Vale do São Francisco, de área de 2 mil hectares, irrigada por gotejamento, para o cultivo de frutas, visando à exportação; e aprovado o projeto da Rio Verde Agroindustrial, destinado à construção, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, de cinco armazéns, com capacidade estática total de 440 mil toneladas, para servir ao complexo de produção de soja do Grupo Zarhan, de Mato Grosso do Sul.

Finsocial

Os recursos aprovados pelo Sistema para os projetos da área social totalizaram Cz\$ 32,4 bilhões, em 1988, representando um incremento real de 81% em relação ao exercício anterior, quando as aprovações atingiram Cz\$ 3,7 bilhões.

As liberações somaram Cz\$ 35,4 bilhões, significando um acréscimo, também real, de 212% em comparação com o total de recursos liberados em 1987, que foi de Cz\$ 2 bilhões. Apesar dos crescimentos reais significativos, os financiamentos destinados aos projetos sociais representaram apenas 3% do total desembolsado pelo Sistema e 2% das aprovações do exercício (TABELAS 8 e 9).

Os projetos do setor social são financiados com recursos do Finsocial e do Proceca, através de convênios com o Mirad, e também com recursos ordinários do Banco, cobrindo cinco diferentes áreas de atuação: pequenos produtores agrícolas, habitação, alimentação, educação e saúde. Sua população-alvo é a de até três salários mínimos de renda familiar.

Quatro convênios firmados com o Mirad, em 1988, garantiram 8,9 milhões de OTNs, das quais 7,5 milhões foram liberadas no exercício.

O amparo ao pequeno produtor rural, pelo apoio à estruturação e consolidação de sua capacidade produtiva, concentrou no exercício mais da metade — 54% — do total aprovado pelo setor, que atingiu Cz\$ 17,4 bilhões, e dos recursos desembolsados — 58% —, que somaram Cz\$ 20,5 bilhões (TABELA 15).

TABELA 15
SISTEMA BNDES
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - FINSOCIAL
Cz\$ milhões correntes

FINSOCIAL	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1987		1988		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habitação	193,2	5	4.418,2	14	142,7	7	4.405,1	12
Amparo ao Pequeno Produtor Rural	2.290,4	62	17.365,7	54	809,2	40	20.483,0	58
Saúde	535,7	14	4.931,9	15	547,4	27	4.988,5	14
Educação	457,9	12	2.292,8	7	371,4	18	2.415,2	7
Alimentação	185,2	5	2.541,5	8	24,1	1	2.296,5	6
Outros	32,5	1	844,5	3	117,1	6	855,5	2
TOTAL	3.694,8	100	32.394,6	100	2.011,9	100	35.443,8	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

No âmbito dessa ação do BNDES, foram apoiados projetos que atingiram 1.500 famílias de pequenos produtores em assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária e 1.000 famílias de pescadores artesanais. Por meio de programas destinados a melhorar a comercialização da produção, ampliação e regularização da oferta de hortifrutigranjeiros, destinados à população de baixa renda, e de armazenagem, foram apoiadas, direta ou indiretamente, cerca de 245.000 famílias. Em 1988 foram ainda consolidados projetos na área de irrigação, condomínios suinícolas e eletrificação rural de baixo custo.

Dois projetos financiados através do Banco merecem destaque, por suas características inovadoras. O primeiro é o Programa de Desenvolvimento do Extrativismo, promovido pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e destinado à estruturação da capacidade produtiva, da comercialização e do beneficiamento do látex e da castanha, abrangendo 250 famílias de pequenos produtores rurais nas regiões do Alto Juruá e de Xapuri, no Acre.

O segundo envolve a implantação de sistemas alternativos de coleta e tratamento de 30 toneladas diárias de lixo, possibilitando a melhoria das condições de salubridade e alimentação, pela recuperação de resíduos e seu aproveitamento em hortas comunitárias, em 37 agrupamentos de favelados, atingindo 74 mil famílias carentes, em Florianópolis.

As operações do setor social abrangeram ainda os seguintes segmentos: saúde, representando 14% dos desembolsos e 15% das aprovações; habitação, que absorveu 12% e 14% dos recursos desembolsados e aprovados; e

alimentação, com respectivamente 6% e 8% dos totais liberados e das novas operações. Aos demais programas foram destinados, respectivamente, 2% e 3% dos recursos do setor social.

A estratégia de atuação nesses segmentos esteve voltada para o apoio a ações que proporcionassem ampliação e modernização dos serviços sociais básicos, preferencialmente na área urbana. Foram contratadas, no exercício, 61 operações relacionadas com essa orientação, envolvendo, particularmente: o atendimento à infância, em especial por meio de creches e assistência aos meninos de rua; projetos integrados de urbanização; informatização do sistema penitenciário; atendimento ao deficiente; e ações na área de saúde e educação.

Apesar do grande número de projetos contratados em 1988, uma grande quantidade de solicitações não pôde ser atendida por falta de recursos.

Com os recursos ordinários destinados pelo BNDES a projetos de cunho social foram aprovadas, em 1988, 11 operações, atingindo mais de 1 milhão de OTNs, no âmbito do Programa de Apoio a Usinas de Reciclagem de Lixo Urbano, mas apenas um desses projetos foi contratado, devido às restrições da Resolução nº 1.469 do Bacen. Cabe destacar, entretanto, o funcionamento, durante o ano, das

primeiras usinas implantadas com recursos do Banco, como as de Natal, João Pessoa e Assis (SP).

Além das atividades operacionais, o BNDES desenvolve ainda estudos e pesquisas referentes a avaliações setoriais, no âmbito social, e a projetos apoiados por intermédio do Finsocial.

Com esta ação, o Banco pretende contribuir para a modernização das práticas de investimento na área social, na qual se verifica o maior atraso relativo da máquina pública de aplicação de recursos.

Com as avaliações setoriais, o Banco procura diagnosticar a situação em esferas específicas do setor social, como saúde, infância carente, ou saneamento básico, de forma a possibilitar uma atuação mais eficiente e reunir parâmetros para balizar a quantidade de recursos necessários para atendê-los.

Por outro lado, os projetos selecionados como exemplares e apoiados pelo Banco exigem avaliação para se identificar as conseqüências dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda e investigar a possibilidade de sua sistematização, em termos de programas potencialmente executáveis.

Uma série de avaliações já foi concluída, como as referentes a lixo urbano, vacamecânica, eletrificação rural, meninos de rua, postos de saúde e lixo hospitalar, e estão em andamento as pesquisas sobre assentamento agrário, colonização privada, assentamento de trabalhadores volantes (bóias-frias) e cooperativas de pequenos produtores no Nordeste.

Com o intuito de tornar públicas suas reflexões, as equipes técnicas do Banco editam os *Cadernos Finsocial*, que relatam pesquisas e experiências nos projetos sociais desenvolvidos. Oito desses cadernos, que propõem fornecer subsídios para a discussão das questões sociais, já foram editados, focalizando o *Programa nacional do leite para crianças carentes*; *Esgotamento sanitário condominial: a experiência em Natal*; *Reforma agrária:*

uma questão econômica e Subsídios à implementação da reforma agrária; Lixo urbano: três estudos sobre coleta e disposição; Produção de suínos em condomínio; Abastecimento integrado na região metropolitana de Curitiba; Meninos de rua: dois ensaios; e Eletrificação rural simplificada: sistema monofilar com retorno por terra — MRT.

Recursos

O ingresso de recursos no BNDES e em suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR atingiu Cz\$ 1,8 trilhão no exercício de 1988, soma que representou uma queda real de 8%, em comparação com o ano anterior, que registrou entrada de Cz\$ 306 bilhões (TABELA 16).

No total de Cz\$ 1,2 trilhão, os recursos operacionais contribuíram com bem mais da metade — 64% — do total de ingresso, revelando um aumento em sua participação relativa, que em 1987 alcançou 53%. Em contrapartida, os recursos não operacionais, que no exercício anterior não tiveram muito significado, passaram a representar, em 1988, 3% do montante global, ou seja, Cz\$ 60,4 bilhões. Desta rubrica fizeram parte os recursos de Cz\$ 956,8 milhões obtidos com o Programa de Desimobilização de Bens Não Operacionais do Sistema, por meio do qual, no exercício, foram vendidos 42 lotes de terreno em Brasília e duas fazendas em Cuiabá e Butiá (RS).

Os recursos provenientes do Tesouro Nacional representaram 7% do volume que ingressou no Sistema, somando Cz\$ 128,7 bilhões, cifra que significou um acréscimo real de 146%, em comparação com a do ano anterior, quando a participação relativa no total foi de 3%.

As Operações de Crédito, rubrica que reúne os créditos internos e externos em moeda e de organismos internacionais para importação de bens e serviços, somaram no ano Cz\$ 29 bilhões, apresentando queda real de 64% e diminuindo sua participação de 5%, em 1987, para 2% do volume total, em 1988.

Os financiamentos e linhas de crédito de organismos internacionais, contratados pelo BNDES nos anos anteriores, significaram, em 1988, ingresso de divisas da ordem de US\$ 116,7 milhões. Foram concluídas no exercício as negociações com o Banco Mundial e foi assinado contrato, no valor de US\$ 50 milhões,

TABELA 16
SISTEMA BNDES
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
Cz\$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1986		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
(+) Recursos	86.568,1	100	305.908,6*	100	1.842.910,4	100
Recursos Operacionais	49.753,6	57	161.222,4	53	1.182.355,5	64
Retorno	31.812,6	37	96.822,4	32	909.771,9	49
Ret. Outros Exerc./Escritural	10.607,7	12	18.978,8	6	85.080,7	5
Outros	7.333,3	8	45.421,2**	15	187.502,9	10
Recursos Não-Operacionais	287,2	0	36,5	0	60.383,0	3
Recursos do Tesouro	6.961,6	8	9.779,8	3	128.744,3	7
Ressarcimento D.-L. 1.452	4.667,7	5	3.000,0	1	73.350,3	4
Encargos Financeiros da União	847,8	1	2.655,6	1	15.649,8	1
Vinculados	1.446,1	2	4.124,2	1	39.744,3	2
• Finsocial	790,1	1	2.756,0	1	30.064,5	2
• Outros	656,0	1	1.368,2	0	9.679,8	1
Operações de Crédito	6.644,5	8	14.713,1	5	28.928,3	2
Internas - Moeda	0,0	—	0,0	—	397,5	0
Externas - Moeda	863,9	1	5.363,7	2	0,0	—
Bird/POC e Bird/Industrial	1.273,1	1	4.861,5	2	2.152,3	0
Assunção Op. Ext./Carafba-USimec	2.593,1	3	151,6	0	0,0	—
Vinculados	1.914,3	2	4.336,3	1	26.378,5	1
Outros Recursos	22.921,1	26	120.156,9	39	442.499,3	24
PIS/Pasep	14.930,5	17	36.649,0	12	65.856,3	4
Vinculados	7.990,6	9	83.507,9	27	321.349,0	17
• Finsocial	39,2	0	20,0	0	10.461,0	1
• FMM	7.951,4	9	49.127,9	16	305.087,3	17
• FND	0,0	—	34.360,0	11	5.800,7	0
Outros	0,0	—	0,0	—	55.294,0	3
(-) Dispêndios	79.072,4	100	258.929,0	100	1.782.817,5	100
Despesas de Capital	9.354,2	12	26.059,6	10	280.546,8	16
Imobilizado	20,3	0	184,3	0	6.030,8	0
Amortizações e Outras	9.334,0	12	25.875,2	10	210.116,0	12
Cobertura do Benefício PIS-Pasep	0,0	—	0,0	—	64.400,0	4
Despesas Correntes	7.742,8	10	23.227,1	9	146.123,9	8
Encargos Financeiros	5.394,7	7	14.727,8	6	101.548,4	6
Despesas Administrativas	2.348,1	3	8.499,3	3	44.575,5	2
Aplicações	61.975,3	78	209.642,3	81	1.356.146,8	76
Recursos Ordinários Disponíveis	42.630,6	54	174.103,2	67	1.131.217,1	63
Recursos Ordinários Escriturais	13.200,8	17	19.130,4	7	85.080,7	5
Recursos Vinculados	6.143,9	8	16.408,7	6	139.848,9	8
Fluxo						
(+) Saldo Inicial	4.136,8		11.811,6		62.574,9	
(+) Operações de Curto Prazo	-757,1		-1.893,2		0,0	
(+) Variação de Valores de Terceiros	936,2		5.676,8**		39.074,5	
(-) Saldo Final	11.811,6		62.574,9		161.742,4	

*) Acrescido de parcela que no relatório do exercício anterior foi apresentada no fluxo de fechamento.

**) Reclassificação.

destinado a financiar o 2º Programa de Controle de Poluição em São Paulo (Procop II) e o Programa Nacional de Controle de Poluição do Governo Federal.

Prosseguiram, ao longo do exercício, as negociações com o BIRD, para novo programa de apoio à construção e melhoria de estradas vicinais, e com o KFW, para estabelecimento de linha de crédito destinada à importação de bens e serviços da Alemanha.

A rubrica Outros Recursos, na qual estão agrupados principalmente os vinculados e os repasses do PIS/Pasep, atingiu Cz\$ 442,5 bilhões, que representaram 24% do total de ingressos, contra 39% em 1987. Nesse grupamento, os repasses do PIS/Pasep contribuíram com 4%, e os vinculados representaram 17%, totalizando Cz\$ 321,3 bilhões, que se distribuíram em recursos do Finsocial (1%), no valor de Cz\$ 10,5 bilhões, do FMM (17%), atingindo Cz\$ 305 bilhões, e do FND, que somaram Cz\$ 5,8 bilhões.

Com relação aos dispêndios, o BNDES realizou, em 1988, 28 operações de pagamento de sua dívida externa, em cruzados e com deságio, envolvendo 191 bancos credores. De um total de amortizações (valor de face), durante o ano, de US\$ 212,5 milhões, foram efetuados pagamentos, em cruzados, equivalentes a US\$ 194 milhões, com um deságio médio obtido de 16,6%, o que representou uma economia de cerca de US\$ 32,3 milhões.

O Sistema BNDES alienou participações acionárias minoritárias de sua propriedade em empresas nacionais, em troca de liquidação de parcelas de sua dívida externa, adquiridas por investidores estrangeiros, segundo o mecanismo da conversão formal da dívida, no valor de US\$ 45,2 milhões, com um deságio de US\$ 8,1 milhões.

Além das duas modalidades citadas anteriormente, o BNDES realizou duas operações de nacionalização de sua dívida em moeda estrangeira, no valor total de US\$ 57,8 milhões, alcançando uma economia de custos da ordem de US\$ 7 milhões.

Os benefícios obtidos com esses três mecanismos de amortização da dívida externa com deságio, por intermédio do Banco, totalizaram aproximadamente US\$ 47,4 milhões.

O BNDES começou a incluir em suas despesas de capital, em 1988, a cobertura dos benefícios do PIS/Pasep, em decorrência das inovações introduzidas pela Constituição, que estabeleceu que as arrecadações das contribuições devidas aos Programas PIS e Pasep deveriam financiar o seguro-desemprego, abono específico e programas de desenvolvimento através do BNDES. Assim, aqueles recursos não mais se destinam ao Fundo PIS/Pasep.

Em conseqüência, o Fundo PIS/Pasep, para fazer face aos desembolsos relativos ao saque de cotas e rendimentos, inclusive às comissões devidas aos agentes operadores, terá de fazer uso do retorno das operações realizadas. No exercício, o Banco devolveu ao Fundo Cz\$ 64,4 bilhões.

Desempenho do BNDES 3

27

No fim do exercício de 1988, o valor do Ativo do BNDES atingiu Cz\$ 17,89 trilhões, refletindo um crescimento real de 10% em relação ao exercício anterior, quando o Ativo totalizou Cz\$ 1,77 trilhões (TABELA 17).

A maior parcela do Ativo, englobando 78% do seu total, foi formada pelo saldo de Empréstimos e Financiamentos, que somou Cz\$ 13,94 trilhões, enquanto a rubrica referente aos Créditos perante o Tesouro Nacional manteve sua participação de 4% no global do Ativo.

Os investimentos representaram 14% do total, contra 15% em 1987, atingindo Cz\$ 2,58 trilhões no exercício, enquanto a rubrica Outros Ativos diminuiu sua participação relativa de 6%, em 1987, para 4%, em 1988.

As operações-fins tiveram um acréscimo real de 13%, com os financiamentos aumentando 14%, e os financiamentos à conta dos recursos do PIS/Pasep crescendo cerca de 20%.

Verificou-se queda nas aplicações com recursos do Proálcool, Conserve e Procarvão, programas que estão sendo desativados.

As aplicações, no mercado de capitais, do FPS, integrante do Fundo PIS/Pasep, e as do FMM e de outros recursos repassados a terceiros estão demonstradas dedutivamente no Passivo.

Consideradas as operações-fins consignadas em 1988 no Ativo e no Passivo, obtém-se o total de Cz\$ 19,83 trilhões, refletindo um crescimento real de 12% no exercício. Este distribuiu-se em operações com recursos do Banco (32%), PIS/Pasep/FPS (56%), FMM (9%) e demais recursos (3%).

No fim do exercício de 1988, o Patrimônio Líquido do BNDES atingiu Cz\$ 3,17 trilhões, registrando um acréscimo real de 21%, representando 18% do Passivo, contra 17%, no exercício anterior. A participação do Fundo PIS/Pasep no Passivo atingiu 62% do total, enquanto os empréstimos e financiamentos no País mantiveram a contribuição de 5% e os empréstimos e financiamentos no exterior diminuíram sua participação relativa de 14%, em 1987, para 11% no exercício. A rubrica Outros Exigíveis diminuiu de 7% para 4% do total.

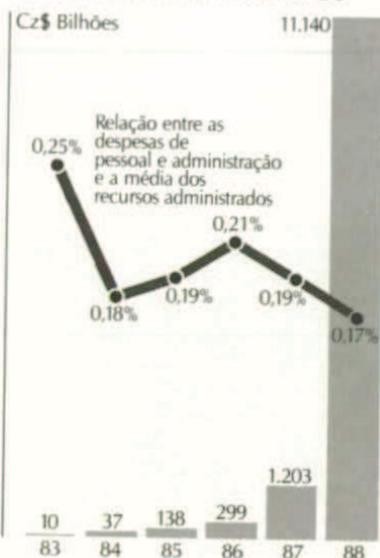
O BNDES apresentou em 1988 lucro líquido de Cz\$ 57,97 bilhões, ou seja, cerca de 2% do Patrimônio Líquido médio do exercício.

O quadro de despesas de pessoal e administração alcançou um total de Cz\$ 19,1 bilhões (TABELA 18), cifra que representou apenas 0,17% da média dos recursos administrados pelo BNDES em 1988, inferior à relação percentual de 1987, que atingiu 0,19%. Como vem ocorrendo nos últimos anos, o índice se manteve em nível bem inferior ao limite máximo para tal relação, fixado em 1% pelo Decreto nº 88.101/83.

TABELA 17
BNDES
ASPECTOS RELEVANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIAL
Posição em 31 de dezembro — Cz\$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%
ATIVO	1.769.474,6	100	17.892.579,7	100
Empréstimos e Financiamentos	1.322.532,3	75	13.941.151,2	78
Créditos perante o Tesouro Nacional	72.031,0	4	659.455,0	4
Investimentos	272.490,0	15	2.581.065,6	14
Outros Ativos	102.421,3	6	710.907,9	4
PASSIVO	1.769.474,6	100	17.892.579,7	100
Fundo de Participação PIS/Pasep	1.012.197,0	57	11.138.819,1	62
Finsocial	4.699,7	—	48.046,3	—
Empréstimos e Financiamentos no País	96.725,2	5	897.530,4	5
Empréstimos e Financiamentos no Exterior	245.551,5	14	2.004.291,5	11
Outros Exigíveis	125.247,2	7	636.068,2	4
Patrimônio Líquido	285.054,0	17	3.167.824,2	18

BNDÉS
RELAÇÃO ENTRE A
DESPESA ADMINISTRATIVA E OS
RECURSOS ADMINISTRADOS



BNDÉS
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

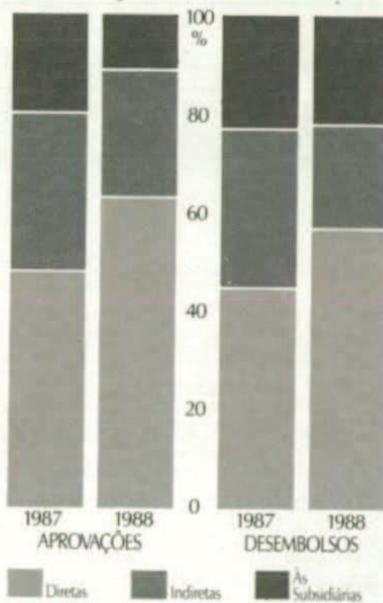


TABELA 18
BNDÉS
RELAÇÃO ENTRE A DESPESA ADMINISTRATIVA E OS RECURSOS
ADMINISTRADOS - 1983/1988

Em Cz\$ milhões correntes

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO ¹ A	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS ² B	RELAÇÃO PERCENTUAL ³ A/B
1983	25,3	10.085,6	0,25
1984	67,0	37.837,6	0,18
1985	263,6	138.221,1	0,19
1986	615,9	299.499,6	0,21
1987	2.297,0	1.203.089,2	0,19
1988	19.098,1	11.140.217,3	0,17

1) Não inclui Complementação de Reservas Técnicas — FAPES.

2) Recursos Administrados: Ativo contábil do Banco acrescido do saldo das aplicações de fundos e/ou programas por ele administrados, registrados apenas no Passivo pela diferença entre o saldo dos recursos e o das aplicações.

3) O Decreto nº 88.101, de 10.02.83, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

TABELA 19
BNDÉS
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS¹
Cz\$ milhões correntes

	1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações²	188.968,9	100	967.035,5	100
Diretas	89.986,3	48	608.076,1	63
Indiretas	61.288,9	32	252.304,8	26
Às Subsidiárias	37.693,7	20	106.654,6	11
Desembolsos³	157.253,1	100	1.082.063,0	100
Diretos	70.279,3	45	616.737,6	57
Indiretos	50.292,0	32	231.431,2	21
Às Subsidiárias	36.681,8	23	233.894,2	22

1) Exclui operações de prestação de garantia.

2) Exclui, em 1987, as operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões) e RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e, em 1988, as operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

3) Exclui, em 1987, as operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,8 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões) e RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e, em 1988, as operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

Cabe destacar ainda que o total de operações aprovadas pelo BNDÉS alcançou Cz\$ 967 bilhões, com a participação direta do Banco representando 63% do montante aprovado, contra 48% no ano anterior, e as operações através de agentes diminuindo de 32%, em 1987, para 26%, em 1988. As aprovações com repasse às subsidiárias, que também tiveram queda na participação relativa, representaram 20% das operações aprovadas no exercício anterior e 11% em 1988 (TABELA 19).

Neste ano, no que se refere aos desembolsos, o Banco liberou Cz\$ 1 trilhão. Deste total, as operações sob sua responsabilidade direta atingiram 57%, as efetivadas por intermédio de sua rede de agentes financeiros, 21%, e as realizadas através da FINAME e da BNDESPAR, 22%.

Desempenho das Subsidiárias 4

29

FINAME

O setor privado destacou-se, em 1988, na demanda de créditos para a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais por intermédio da FINAME, absorvendo recursos da ordem de Cz\$ 293,6 bilhões, que representaram 85,8% do montante global de Cz\$ 342 bilhões liberados pela subsidiária no exercício, refletindo significativo crescimento em relação à participação de 78,5% observada em 1987.

Em contrapartida, o setor público absorveu apenas 14,2% das liberações efetivadas — Cz\$ 48,4 bilhões —, diminuindo sua participação relativa, que em 1987 era de 21,5%. Isto ocorreu principalmente devido às restrições impostas a seus financiamentos, sobretudo após a assinatura, em 21 de março de 1988, da Resolução nº 1.469 do Banco Central.

O setor privado também predominou nas aprovações da FINAME em 1988, uma vez que suas empresas foram responsáveis por 80,7% dessas operações, absorvendo Cz\$ 512,3 bilhões do total de Cz\$ 635 bilhões. Em 1987, o setor tinha participado com 75,6% do total.

As aprovações para o setor público, que somaram no exercício Cz\$ 122,6 bilhões, diminuíram sua parcela relativa, passando de 24,4% do total, em 1987, para 19,3%, em 1988.

Em seu desempenho operacional do exercício, a FINAME registrou crescimentos reais de respectivamente 1,8% e 6%, em relação ao volume de recursos liberados e aprovados no ano anterior, se considerada a variação da OTN.

A análise dos diferentes programas oferecidos pela FINAME salienta o desempenho do Programa Especial (TABELA 20), que se destina a financiar equipamentos para projetos de grande porte e apresentou crescimentos reais de 3,9% nos desembolsos e de 40,7% nas aprovações, principalmente devido ao início de grandes projetos do setor privado nos segmentos de papel e celulose, química e petroquímica. A participação desse programa passou de 27%, em 1987, para 34%, em 1988, no total das liberações da FINAME, e de 31%, em 1987, para 45%, em 1988, no total das aprovações.

O Programa Automático B/C, destinado à compra isolada de equipamentos e em sua quase totalidade utilizado pelo

setor privado, apresentou crescimento real de 12,1% nas liberações e queda de 4,3% nas aprovações. Mas a participação do programa nas liberações globais da subsidiária decresceu de 62%, em 1987, para 59%, em 1988, e nas aprovações, de 61%, em 1987, para 49%, em 1988.

Usado exclusivamente pelas pequenas e microempresas, o Programa Automático A manteve sua tendência declinante, com perdas reais nos desembolsos e nos deferimentos de 45,8% e 40%. Sua participação no conjunto das liberações da FINAME decresceu de 11%, em 1987, para 7%, em 1988, e nas aprovações, de 8% para 5%, no mesmo período.

Examinando-se o desempenho dos dois programas automáticos, vê-se que eles somaram aprovações de Cz\$ 344,8 bilhões no exercício, representando 54% do total aprovado pela FINAME, e Cz\$ 226,6 bilhões em liberações, o que significou 66% do total desembolsado.

Os desembolsos para os Programas Conserve e Proen, o primeiro praticamente desativado, não representaram mais que 1% das aprovações.

Foram realizadas, em 1988, 21.670 novas operações, que representaram queda em comparação com as 30.606 aprovações de 1987. Consideradas as faixas do Programa Automático, o número de operações decresceu 31,1%, em relação a 1987, mas no Programa Especial houve um crescimento de 14,7% no número de operações aprovadas.

Quanto às liberações por setor, o de transportes absorveu Cz\$ 53,8 bilhões, correspondentes a 15,7% do total do ano, contra 22,3% em 1987; o de serviços industriais de utilidade pública, inclusive a produção e distribuição de energia elétrica, ficou com Cz\$ 33,1 bilhões, isto é, 9,7% do total, contra 11,9% no ano anterior; o de papel e papelão respondeu por Cz\$ 29 bilhões, que significaram 8,5% das liberações, contra 2,2% em 1987; o de química absorveu Cz\$ 27,4 bilhões, ou seja, 8% dos desembolsos, contra apenas 4% em 1987; o de metalurgia respondeu por Cz\$ 23,8 bilhões, ou 7% do total, em confronto com 7,4% em 1987; o têxtil obteve Cz\$ 22,2 bilhões, que representaram 6,5%, contra 5,2% no ano anterior; e o de mecânica recebeu

FINAME
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

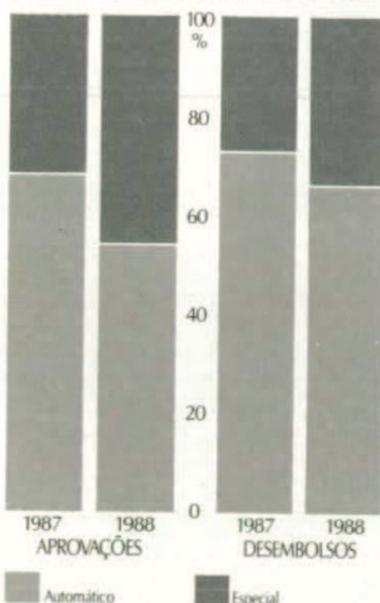


TABELA 20
FINAME
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS¹⁾
Cz\$ milhões correntes

PROGRAMA	1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	109.501,6	100	634.928,7	100
Automático	74.996,7	68	344.845,9	54
Especial	34.477,8	31	290.082,8	46
Conserve	27,1	0	0,0	0
Desembolsos	64.788,7	100	341.982,4	100
Automático	46.996,6	73	226.602,7	66
Especial	17.771,0	27	115.369,5	34
Conserve	21,2	0	10,2	0

1) O Programa Automático substitui os Programas Pequena e Média Empresa e Longo Prazo.
Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Cz\$ 20,4 bilhões, ou 6%, em cotejo com os 5,6% de 1987. Esses sete setores responderam por 61,4% do total liberado pela FINAME em 1988.

Entre as regiões, a Sudeste foi responsável por 53% das liberações em 1988, participação quase idêntica à do ano anterior — 53,7%. Caiu de 25,8%, em 1987, para 21,3%, em 1988, a posição da região Sul, mas melhorou a do Nordeste, que de 12,9% em 1987 passou para 14,9% em 1988. A região Centro-Oeste manteve a participação de 5,7% do ano anterior, e a região Norte melhorou sua posição, passando de 1,9%, no ano anterior, para 5,1%, em 1988.

Com o apoio da FINAME vários projetos e equipamentos começaram a operar em 1988. Vale citar, no setor de energia, na Usina Hidrelétrica de Itaipu, três grupos geradores de 700 MW cada; na Hidrelétrica de Itaparica, dois grupos geradores de 250 MW cada; e na Usina Termelétrica Presidente Médici, no Rio Grande do Sul, um grupo gerador de 160 MW.

No setor de química e petroquímica começaram a funcionar a fábrica de borracha EPM e EPDM, da Nitriflex, uma unidade para produção de ácido acetilsalicílico, da Carbonor, e uma fábrica para produzir PVC, da Companhia Petroquímica de Alagoas, todas com equipamentos financiados pela FINAME.

No setor de mineração, começaram a operar os equipamentos das novas instalações de tratamento de minério e britagem primária semimóvel, do projeto de expansão e modernização da mina de Mutuca, da MBR.

No setor de papel e celulose, foi iniciada a operação da nova caldeira de recuperação química da empresa PCC e da nova planta de cozimento contínuo de celulose da IKPC.

Entraram em operação, no setor de transportes, 15 trens-unidade de aço inoxidável, dos quase cinco da Cia. Metropolitana de São Paulo e 10 da CBTU, para atendimento de passageiros nos subúrbios da capital paulista.

Finalmente, foram financiados pela FINAME, no setor de siderurgia, e começaram a operar em 1988 uma máquina de lingotamento contínuo e um forno de reaquecimento de tarugos da Siderúrgica Belgo-Mineira, e uma linha de estanhamento eletrolítico e uma de recozimento contínuo para folha-de-flandres, na CSN.

BNDESPAR

A atuação da BNDESPAR visa principalmente à capitalização de empresas nacionais, através de participações societárias de caráter transitório e minoritário, negociadas com o setor privado, preferencialmente em bolsa de valores, quando os empreendimentos apoiados alcançam a maturação e podem atrair o interesse do mercado.

Orientada no sentido de promover, entre outros objetivos, o desenvolvimento tecnológico e gerencial das empresas nacionais, a ação de fomento da BNDESPAR está também voltada para o fortalecimento do mercado de capitais.

No exercício de 1988, o desempenho operacional da BNDESPAR apresentou melhora significativa em relação aos anos anteriores, com desembolsos atingindo Cz\$ 80,9 bilhões, que elevaram de 3%, em 1987, para 8%, em 1988, a participação da subsidiária no Orçamento Global do Sistema BNDES.

Os novos negócios da empresa, totalizando no exercício 9,5 milhões de OTNs, representaram 27% do total desembolsado e um volume três vezes maior do que em 1987, quando somaram 3,2 milhões de OTNs. No fim do ano, 13 novas operações de participação acionária tinham sido concluídas, contra seis no ano anterior. E, em consequência do trabalho desenvolvido durante o ano, a expectativa para 1989 é de realização de 72 novas operações.

As maiores participações envolveram as empresas Salgema, Pena Branca, Brasperola Metalúrgica Matarazzo, Zivi e Hércules. As duas últimas, além de participação acionária, foram apoiadas também com subscrição de debêntures.

Para as empresas controladas, o aporte foi substancialmente inferior ao verificado no exercício anterior, devido ao saneamento financeiro e administrativo realizado nos últimos anos e às privatizações. Esse aporte registrou queda real de 25% em relação a 1987, passando de 4,8 milhões de OTNs, naquele ano, para 3,6 milhões de OTNs em 1988.

O volume aplicado nas empresas não controladas registrou acréscimo significativo, com crescimento real de 523% em relação ao ano anterior. Esse volume atingiu 21,2 milhões de OTNs no exercício, representando 59% dos desembolsos realizados, contra 3,4 milhões de OTNs liberadas em 1987, que representaram 30% do total desembolsado pela subsidiária. Esse incremento deve-se principalmente à forte demanda de recursos, através do exercício de direitos, para os setores de papel e celulose e química e petroquímica, como também aos recursos alocados na operação de privatização da Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), no total de 6,7 milhões de OTNs. A BNDESPAR atuou como agente no processo de privatização da Cofavi, que integra o Grupo Siderbrás.

Por meio do Concap, programa que teve participação relevante nas emissões de ações registradas na Comissão de Valores Mobiliários, por meio de *underwritings* com garantia firme, a BNDESPAR participou de 36 operações. O volume de recursos garantidos alcançou 3,2 milhões de OTNs, tendo sido efetivamente desembolsados para subscrição 1,5 milhão de OTNs, ou seja, 46% do total. Em 1988, as liberações do Concap obtiveram crescimento real de 878%, em relação a 1987, quando foram liberadas 160 mil OTNs. Essas operações beneficiaram principalmente o setor

de bens de consumo, que absorveu 54% dos recursos alocados no âmbito do Concap, e concentraram-se no Sudeste, o que é explicado pela predominância de empresas com ações negociadas em bolsas de valores da região.

A distribuição regional dos desembolsos da BNDESPAR manteve a tendência dos anos anteriores, com maior participação das regiões Sudeste (51%) e Nordeste (40%) e crescimento na região Sul (8%).

Os setores de química e petroquímica, metalurgia e siderurgia e papel e celulose foram responsáveis por 77% dos investimentos da carteira da subsidiária em 1988.

Privatização

Merece destaque especial no desempenho da BNDESPAR, no exercício de 1988, sua atuação como condutora da política de privatização do Sistema BNDES, que resultou na concretização de seis operações ao longo do ano, mobilizando recursos da ordem de 50 milhões de OTNs.

Permanecem ainda no Programa de Privatização da BNDESPAR cinco empresas sob controle do Sistema BNDES — CBC, Cosinor, CCB, Mafersa e Usimec. Com controle compartilhado há ainda a Cobra, em associação com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal; e, com o BDMG, a Cimetal, que em novembro de 1988 teve alienados seus ativos de maior valor. Existem ainda a Cofavi (do Grupo Siderbrás), na qual a BNDESPAR atua como agente de privatização; e os ativos vinculados à implantação do projeto de ácido fosfórico da Carafba Metais (TABELA 21).

Além de concluir as seis operações de privatização, em 1988, a BNDESPAR também realizou operações de desinvestimentos, no total aproximado de 13 milhões de OTNs, alienando participações acionárias em empresas, de capital aberto ou fechado, que não mais se inseriam em sua política de investimento.

Os desinvestimentos realizados totalizaram 63,5 milhões de OTNs, incluindo as privatizações, contra 4,4 milhões de OTNs em 1987. Os mecanismos usados pela BNDESPAR foram: leilões especiais

BNDESPAR
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

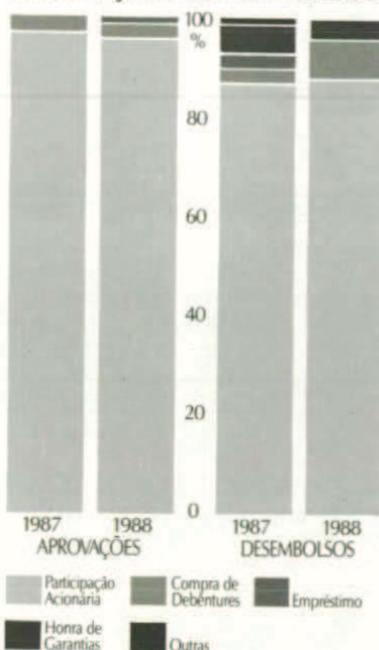


TABELA 21
BNDESPAR
EMPRESAS PRIVATIZADAS EM 1988

EMPRESA	UF	SETOR	OBJETO DA VENDA	COMPRADOR	DATA	VALOR EM MIL OTNs
Sibra	BA	Siderurgia	57,6% do cap. votante	Cia. Paulista de Ferro-Ligas	abril	3.681
Aracruz	ES	Papel e Celulose	26,2% do cap. votante	Albatroz (Safra)	maio	13.302
Aracruz	ES	Papel e Celulose	7,25% do cap. votante	Arapar (Lorentzen)	maio	4.553
Celpag	SP	Papel e Celulose	66,7% do cap. votante	Votorantim	maio	9.274
Caraíba Metais	BA	Metalurgia	67,7% do cap.	Banco da Bahia, Marvin e Paraíba	agosto	12.321
Cimetal	BH	Siderurgia	Ativos	Grupo Gerdau, Grupo Inonibrás, Orminas Repres. e Comércio S.A.	novembro	7.036

TABELA 22
BNDESPAR
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS
Cz\$ milhões correntes

MODALIDADE	1987 ¹		1988	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações²	11.117,2	100	72.821,9	100
Participação Acionária	10.741,7	97	70.108,8	96
Compra de Debêntures	375,5	3	1.821,0	3
Empréstimo	0,0	0	892,1	1
Financiamento	0,0	0	0,0	0
Desembolsos	4.206,5	100	80.914,9	100
Participação Acionária	3.663,0	87	71.459,6	88
Compra de Debêntures	146,8	3	6.173,9	8
Empréstimo	105,6	3	0,0	0
Financiamento	0,0	0	0,0	0
Honra de Garantias	245,0	6	3.281,4	4
Outros	46,1	1	0,0	0

1) Exclui a operação da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

2) Exclusive operações de prestação de garantia.

em bolsas de valores, para alienação da totalidade da participação em 27 empresas; a conversão de dívida, utilizada nas operações das empresas Pisa e Sibra; a distribuição secundária, usada na venda de ações da Aracruz; e o pregão das bolsas de valores.

Como em 1987, no exercício de 1988 as participações acionárias absorveram a maior parte dos montantes aprovados (96%) e desembolsados (88%) pela BNDESPAR (TABELA 22). Os volumes de recursos para essa modalidade operacional atingiram Cz\$ 70,1 bilhões em operações realizadas em 1988, contra Cz\$ 10,7 bilhões em 1987, e as liberações totalizaram Cz\$ 71,4 bilhões em 1988, contra Cz\$ 3,7 bilhões no ano anterior.

A compra de debêntures atingiu, em 1988, 3% das aprovações, totalizando Cz\$ 1,8 bilhão, e 8% do montante desembolsado, no valor de Cz\$ 6,2 bilhões, contra Cz\$ 146,8 milhões em 1987.

Os empréstimos representaram 1% do total aprovado, absorvendo Cz\$ 892,1 milhões em 1988. Para honrar garantias, a BNDESPAR liberou Cz\$ 3,3 bilhões, que representaram 4% do total desembolsado.

No fim do exercício de 1988, a Carteira de Participações Societárias da BNDESPAR incluía 178 empresas, e seu montante global somava Cz\$ 2,44 trilhões.

Demonstrações Financeiras 5

**Exercícios findos em
31 de dezembro de 1988 e 1987**

Balanço patrimonial
Demonstração do Resultado
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Demonstração das origens e aplicações de recursos
Notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras

Anexo

Demonstração das mutações dos investimentos
em empresas controladas e coligadas

Parecer dos auditores independentes

BALANÇO PATRIMONIAL

31 de dezembro de 1988 e 1987

Em milhares de cruzados

ATIVO	1988	1987
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades		
- Depósitos em bancos	13.217.553	334.201
- Títulos vinculados ao mercado aberto	147.439.878	62.162.480
Créditos por empréstimos e financiamentos (Nota C)	13.941.151.190	1.322.532.346
Créditos perante o Tesouro Nacional	659.454.951	72.031.013
Títulos mobiliários federais	—	13.624.895
Outros ativos	501.507.534	20.891.694
	15.262.771.106	1.491.576.629
PERMANENTE		
Investimentos (Nota D)	2.581.065.633	272.489.951
Imobilizado	48.742.918	5.408.047
	2.629.808.551	277.897.998
	17.892.579.657	1.769.474.627

PASSIVO	1988	1987
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos		
- À vista	20.983.807	2.302.800
- A prazo	50.000.000	7.427.940
- Vinculados ao Fundo da Marinha Mercante	25.143.201	419.463
- Outros	1.105.490	254.144
Obrigações por empréstimos e financiamentos (Nota E)	2.901.821.874	342.276.695
Recursos repassados para aplicação		
- Fundo de Participação PIS-Pasep	11.138.819.119	1.012.197.072
- Fundo da Marinha Mercante	280.605.887	47.321.659
- Fundo de Investimento Social	48.046.302	4.699.657
- Outros	27.139.948	4.752.238
Outras exigibilidades	231.089.842	62.768.939
	14.724.755.470	1.484.420.607
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota H)		
Capital realizado	242.145.451	58.193.419
Correção monetária do capital	1.976.046.523	183.952.032
Capital realizado atualizado	2.218.191.974	242.145.451
Outras reservas de capital	770.639.703	35.041.572
Reservas de reavaliação (de ativos de empresas investidas)	245.829.947	26.232.388
Prejuízos acumulados	(66.837.437)	(18.365.391)
	3.167.824.187	285.054.020
	17.892.579.657	1.769.474.627

Veja notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

Márcio Fortes
PRESIDENTE

Carlos Lessa
DIRETOR

José A. Amaral de Souza
DIRETOR

Evaristo Soares Confort
SUPERINTENDENTE DA
ÁREA FINANCEIRA E
INTERNACIONAL

Bruno Nardini Feola
DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Ney Fontes de Melo Távora
DIRETOR

Nildemar Secches
DIRETOR

Antônio Carlos Soares
CHEFE DO DEPARTAMENTO
DE CONTABILIDADE
CRC-RJ 023.108-0
CPF 153.896.187-34

Jairo José Isaac
DIRETOR

Ronaldo Tostes Mascarenhas
DIRETOR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1988 e 1987

Em milhares de cruzados, exceto lucro (prejuízo) por ação

	1988	1987
RECEITAS OPERACIONAIS		
Empréstimos, financiamentos, avais e fianças		
- Juros e comissões	196.391.448	19.593.708
- Correção monetária	907.042.052	75.139.649
- Variação cambial	1.997.459.066	150.673.841
Aplicações financeiras e títulos mobiliários	140.395.258	18.221.943
Outras	30.223.486	2.305.736
	<u>3.271.511.310</u>	<u>265.934.877</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Financeiras		
- Juros e comissões	131.468.005	18.230.629
- Correção monetária	609.861.488	31.279.260
- Variação cambial	2.023.690.912	220.179.558
- Benefício de correção monetária - Art. 47 da Constituição	25.604.274	-
- Outras	9.592.206	1.585.275
Administrativas e gerais		
- Remuneração de diretores e conselheiros	213.410	24.824
- Pessoal		
- Remuneração	11.142.003	1.205.668
- Encargos sociais	4.596.332	547.867
- Contribuição ao Pasep e ao Finsocial	9.974.268	2.309.843
- Depreciação	1.089.976	169.062
- Provisão para riscos de crédito	99.863.365	7.809.377
Apoio financeiro não reembolsável	257.796	21.137
Outras	3.152.507	518.664
	<u>2.930.505.642</u>	<u>283.881.164</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>341.005.668</u>	<u>(17.946.287)</u>
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		
- Mutações patrimoniais em empresas investidas, por equivalência patrimonial	132.399.167	1.936.664
- Dividendos	249.330	100.116
- Compensação de deságios	13.856.538	2.509.108
- Amortização de ágios	-	(114.991)
- Provisões para desvalorização permanente	(93.271.336)	-
- Reversão de provisão para desvalorização permanente	10.113.978	-
- Ganho (perda) com alienação	(45.111.466)	29.914
	<u>18.236.181</u>	<u>4.460.811</u>
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	<u>107.456</u>	<u>125.587</u>
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	<u>(301.381.271)</u>	<u>(7.497.827)</u>
AJUSTES DOS PLANOS ECONÔMICOS	<u>-</u>	<u>42.618</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>57.968.034</u>	<u>(20.815.098)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL REALIZADO NO FIM DO EXERCÍCIO	<u>Cz\$ 2,39</u>	<u>(Cz\$ 3,58)</u>

Veja notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO
DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO
LÍQUIDO**

**Exercícios findos
em 31 de dezembro
de 1988 e 1987**

Em milhares de
cruzados

	CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO		OUTRAS RESERVAS DE CAPITAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DE ATIVOS DE EMPRESAS INVESTIDAS)	RESERVA LEGAL	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
	CAPITAL REALIZADO	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL					
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1987	32.192.139	22.282.281	2.734.900	3.910.252	306.486	5.811.504	67.237.562
Aumento de capital com reservas	26.001.280	(22.282.281)	(3.718.999)				—
Dividendos referentes ao exercício de 1986						(281.578)	(281.578)
Adiantamento para aumento de capital			1.368.211				1.368.211
Correção monetária		183.952.032	29.127.534	16.966.968	1.034.962		231.081.496
Reinvestimentos de lucros acumulados			5.529.926			(5.529.926)	—
Reavaliação de bens em empresas investidas				6.463.427			6.463.427
Realização de reserva de reavaliação				(1.108.259)		1.108.259	—
Prejuízo do exercício						(20.815.098)	(20.815.098)
Compensação de prejuízos acumulados					(1.341.448)	1.341.448	—
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987	58.193.419	183.952.032	35.041.572	26.232.388	—	(18.365.391)	285.054.020
Aumento de capital com reservas	183.952.032	(183.952.032)					—
Adiantamento para aumento de capital			9.679.770				9.679.770
Correção monetária		1.976.046.523	315.557.048	214.071.413		(149.864.002)	2.355.810.982
Reavaliação de bens em empresas investidas				48.949.066			48.949.066
Ajuste de exercício anterior						1.002	1.002
Realização de reserva de reavaliação				(43.422.920)		43.422.920	—
Reserva especial de controlada (Nota H)			410.361.313				410.361.313
Lucro líquido do exercício						57.968.034	57.968.034
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988	242.145.451	1.976.046.523	770.639.703	245.829.947	—	(66.837.437)	3.167.824.187

Veja notas
explicativas
da Diretoria
às demonstrações
financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos
em 31 de dezembro
de 1988 e 1987

Em milhares de
cruzados

	1988	1987
ORIGENS:		
<i>Das operações:</i>		
- Lucro (prejuízo) líquido do exercício	57.968.034	(20.815.098)
- Despesas (receitas) que não afetam os depósitos em bancos		
Mutações patrimoniais líquidas em empresas investidas, por equivalência patrimonial	(132.399.167)	(1.936.664)
Amortização de ágios e compensação de deságios	(13.856.538)	(2.394.117)
Correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido	301.381.271	7.497.827
Depreciação	1.089.076	169.062
Provisão para desvalorização permanente e reversão líquida	83.157.388	—
Benefício de correção monetária - Art. 47 da Constituição	25.604.274	—
	<u>322.944.338</u>	<u>(17.478.990)</u>
<i>Do acionista:</i>		
- Adiantamento para aumento de capital	<u>9.679.770</u>	<u>1.368.211</u>
<i>De terceiros:</i>		
- Aumento líquido em obrigações por empréstimos e financiamentos	2.559.545.174	282.223.128
- Repasses para aplicação (incluem rendimentos reaplicados)	10.425.640.630	871.071.203
- Redução líquida do ativo permanente	223.838.784	22.532.698
- Recebimento de créditos perante o Tesouro Nacional	57.999.309	3.000.000
- Aumento líquido nas demais contas de passivo	229.544.780	67.623.183
- Ajuste de exercício anterior efetuado no patrimônio líquido	1.002	—
	<u>13.496.569.679</u>	<u>1.246.450.212</u>
	<u>13.829.193.787</u>	<u>1.230.339.433</u>
APLICAÇÕES:		
- Dividendos pagos ao acionista	—	281.578
- Aumento líquido em títulos mobiliários federais	71.652.503	60.015.707
- Aumento líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	12.618.618.844	1.093.800.763
- Aumento nos créditos perante o Tesouro Nacional - DL 1452/76 e 1679/79	645.423.247	60.834.808
- Aumento líquido nas demais contas de ativo	480.615.841	16.000.791
	<u>13.816.310.435</u>	<u>1.230.933.647</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS DEPÓSITOS EM BANCOS	<u>12.883.352</u>	<u>(594.214)</u>
DEPÓSITOS EM BANCOS:		
- No fim do exercício	13.217.553	334.201
- No início do exercício	334.201	928.415
	<u>12.883.352</u>	<u>(594.214)</u>

Veja notas
explicativas
da Diretoria
às demonstrações
financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 1988 e 1987

Em milhares de cruzados

A. OPERAÇÕES

O Banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis, às decisões e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O Banco se constitui no principal veículo de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa); as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

O Banco opera diretamente ou através de agentes financeiros, como bancos ou agências estaduais de desenvolvimento e instituições financeiras privadas. A sua ação se dá também através de duas empresas subsidiárias integrais, a Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), com a atividade de concessão de refinanciamentos a agentes financeiros, implementadores dos programas de financiamento, para a compra de máquinas, equipamentos e conjuntos industriais de produção nacional e/ou com índices relevantes de nacionalização, e a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), voltada para o apoio à dinamização e ao fortalecimento de empresas nacionais, principalmente mediante participação societária.

Complementarmente a essas atividades, desde 1983 o Banco está investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional — para fins de assessoramento ao Ministério dos Transportes, órgão administrador do Fundo. Face a essa investidura assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao Banco: analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do Fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades contempladas em lei ou regulamento; conceder financiamentos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações, ou auxílios financeiros a fundo perdido, segundo prioridades estabelecidas; acompanhar e supervisionar a construção naval financiada pelo Fundo; captar os recursos

financeiros necessários às suas atividades; e manter a contabilidade do Fundo. A remuneração do Banco pela prestação desses serviços, fixada pelo Conselho Monetário Nacional, corresponde a 2% sobre a arrecadação mensal do "Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)".

O Banco também é o administrador do Fundo de Investimento Social (Finsocial), criado pelo Governo Federal em 1982 para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, educação, saúde e amparo ao pequeno agricultor. O Finsocial é alimentado por contribuições das empresas e por dotações orçamentárias da União. Atualmente, os recursos do Fundo integram o orçamento da União e são aplicados, preponderantemente, através dos órgãos dos ministérios relacionados com os programas sociais.

As diretrizes operacionais do Sistema BNDES, considerada a sua função de fomento, contemplam: a conversão de créditos por operações de empréstimos e financiamentos em participações societárias; e a alienação, preferencialmente através de oferta pública, das participações societárias em empreendimentos já maturados, considerados os objetivos governamentais de manutenção de controle nacional, de concentração ou desconcentração de controle, de privatização, etc.

B. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(1) As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em critérios estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações e nas normas gerais editadas pelo Conselho Monetário Nacional.

(2) Títulos vinculados ao mercado aberto

Registrado ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

(3) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos e os demais encargos financeiros acumulados em conformidade com índices e taxas cambiais oficiais e fórmulas contratuais.

(4) Provisão para riscos de crédito

A provisão corresponde a 1% dos empréstimos e financiamentos concedidos, cujo risco corre à conta do Banco, sendo considerada suficiente para cobrir possíveis perdas nas suas realizações.

(5) Investimentos

Os investimentos relevantes em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo corrigido e, quando aplicável, reduzidos para o valor provável de realização.

A equivalência patrimonial é calculada com base em demonstrações financeiras e outros dados fornecidos pelas empresas investidas relativamente aos períodos ou exercícios findos em 31 de outubro e 31 de dezembro, respectivamente. As demonstrações financeiras anuais da quase totalidade das empresas investidas são objeto de exame por auditores independentes. Quando se faz necessário, os patrimônios líquidos das empresas investidas são ajustados extracontabilmente.

Os dividendos declarados de investimentos relevantes são registrados reduzindo as respectivas participações societárias, quando antes agregados ao valor dos investimentos pela equivalência patrimonial. Os dividendos intermediários e os dividendos dos demais investimentos são creditados diretamente ao resultado.

Os ágios e os deságios não têm as suas razões econômicas passíveis de determinação. A amortização é feita de forma linear em dez anos.

(6) Imobilizado

É demonstrado ao custo, corrigido monetariamente. A depreciação do imobilizado é calculada de forma linear, com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens.

(7) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e em carteira de investimentos em ações negociadas em bolsas de valores; enquanto não aplicados, esses recursos são remunerados segundo a rentabilidade obtida pelas aplicações das disponibilidades junto ao Banco Central do Brasil. Os recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) são também acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

O BNDES pratica atos e operações relacionados com o objeto do Fundo da Marinha Mercante (FMM), na qualidade de seu agente financeiro. O montante demonstrado corresponde às disponibilidades do fundo em seu poder.

(8) Reserva de reavaliação

As reavaliações efetuadas pelas empresas investidas são correspondidas por equivalência patrimonial em contrapartida à reserva de reavaliação. A realização desta reserva ocorre, basicamente, através da depreciação ou venda dos bens a que correspondem nas empresas investidas, sendo creditada a lucros acumulados.

(9) Correção monetária do balanço

Os efeitos da inflação são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, calculada de acordo com índices oficiais.

C. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

NATUREZA DA OPERAÇÃO	Milhares de cruzados	
	1988	1987
Empréstimos e financiamentos com:		
- Recursos próprios	3.448.440.031	377.514.263
- Recursos PIS-Pasep	10.465.040.742	926.057.140
- Recursos Finsocial	46.096.063	4.516.158
- Recursos Proálcool	15.437.112	2.933.546
Avais honrados	45.596.091	8.700.523
Créditos em liquidação	21.832.306	9.529.918
Outros empréstimos e financiamentos	7.639.903	2.348.491
	14.050.082.248	1.331.600.039
Provisão para riscos de crédito	(108.931.058)	(9.067.693)
	13.941.151.190	1.322.532.346

As operações de crédito são contratadas consoante as condições estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do Banco. A correção monetária dos empréstimos e financiamentos com recursos dos fundos administrados é calculada com base na variação da OTN. Os empréstimos e financiamentos com recursos próprios são corrigidos, em parte, com base na variação do dólar norte-americano e/ou outras moedas (que vem a ser o custo do Banco com a captação dos recursos).

O risco de crédito referente às operações realizadas com a aplicação de recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep correu à conta do Fundo até 1982; o risco relativo às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do Banco, que para esse fim passou a ser remunerado com uma comissão de "del-credere" equivalente a 1,5% sobre os montantes referentes às operações contratadas.

Algumas operações de crédito contratadas entre 1975 e 1978, consoante o Decreto-Lei nº 1.452/76, têm a correção monetária limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm esse benefício limitado a 70% da variação mensal da OTN de acordo com o Decreto-Lei nº 1.679/79. O benefício concedido foi ressarcido pelo Tesouro Nacional até 1986 com a entrega de OTN negociáveis, sendo o saldo destas totalmente resgatado em junho de 1988. A partir de 1987 o ressarcimento foi efetuado em moeda corrente, no montante de Cz\$ 58,0 bilhões (Cz\$ 7,3 bilhões em 1987). O crédito pendente de ressarcimento monta a Cz\$ 659,5 bilhões (Cz\$ 72,0 bilhões em 1987).

D. INVESTIMENTOS

	Milhares de cruzados	
	1988	1987
Participações societárias permanentes		
Controladas e coligadas		
- Valor patrimonial	2.160.353.921	202.630.692
- Adiantamentos para utilização em aumentos de capital	193.154.822	22.134.310
	2.353.508.743	224.765.002
Outras empresas		
- Custo corrigido	201.708.987	28.570.486
- Provisão para perdas	(1.540.068)	(1.925.348)
	200.168.919	26.645.138
Participações societárias, de recompra obrigatória		
Partes beneficiárias	—	10.204.855
Provisão para perdas	93.033.639	10.155.871
	(93.033.639)	—
Outros investimentos	27.387.971	719.085
	2.581.065.633	272.489.951

E. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os recursos captados pelo Banco podem ser resumidos como segue:

	1988	1987	ENCARGOS FINANCEIROS - CORREÇÃO MONETÁRIA OU VARIACÃO CAMBIAL MAIS JUROS DE	VENCIMENTO FINAL
Contraídas no país				
Com instituições financeiras				
- Em moeda nacional	170.888.078	21.697.181	de 1 a 10%	06/1999
- Em moeda estrangeira	63.681.272	7.695.476	Libor + spread de 1,125 a 2,25%	03/1994
Vinculadas ao Tesouro Nacional	133.349.010	12.653.823	6,0%	Sem vencimento determinado
Vinculadas ao Programa Nacional do Álcool - Proálcool	14.742.286	2.835.706	—	(*)
Vinculadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND	514.869.745	51.843.033	6,5%	03/1997
	897.530.391	96.725.219		
Contraídas no exterior				
Por empréstimos				
- Com organismos financeiros internacionais	882.552.379	92.281.755	de 2 a 11,6%	06/2012
- Com instituições privadas	1.060.277.184	131.696.830	Libor/Prime + spread de 0,75 a 2,25%	02/1995
Por debêntures	61.461.920	21.572.891	de 5 a 9,25%	07/1989
	2.004.291.483	245.551.476		
	2.901.821.874	342.276.695		

(*) A liquidação está vinculada ao recebimento dos financiamentos concedidos a terceiros.

O valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas inclui Cz\$ 245,8 bilhões (Cz\$ 26,2 bilhões em 1987) correspondentes a reavaliações de bens procedidas pelas empresas investidas e refletidas em contrapartida como reserva de reavaliação.

Os deságios que integram o valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas somam Cz\$ 193,2 bilhões (Cz\$ 20,8 bilhões em 1987); os ágios foram totalmente realizados em 1987.

As partes beneficiárias têm o prazo de 25 anos, direito de participação nos lucros até o limite de 10% ao ano e são não conversíveis em ações e não resgatáveis.

As mutações havidas no valor das participações societárias em empresas controladas e coligadas durante o exercício de 1988, globalmente, e individualmente quanto às mais relevantes, estão demonstradas no Anexo.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 1988 e 1987 ocorreram as principais alterações societárias:

- Exercício findo em 31 de dezembro de 1987
- Venda à BNDESPAR, pelo valor contábil, de ações da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), no montante de Cz\$ 32,3 bilhões.

- Permuta de ações com a BNDESPAR, principalmente ações da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), por ações da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) e do Banco do Brasil S.A., no montante de Cz\$ 20,9 bilhões, o que resultou em um deságio de Cz\$ 11,5 bilhões.

Exercício findo em 31 de dezembro de 1988

- Venda à BNDESPAR de ações da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás), montando a Cz\$ 150,8 bilhões. Foi apurado um lucro no Banco de Cz\$ 64,7 mil.
- Venda à BNDESPAR de ações da Material Ferroviário S.A. (Maferisa), montando a Cz\$ 6,6 bilhões. Foi apurado um prejuízo no Banco de Cz\$ 1,4 mil.
- Venda à BNDESPAR de ações da Cia. Siderúrgica do Nordeste S.A. (Cosinor), montando a Cz\$ 6,3 bilhões. Foi apurado um prejuízo no Banco de Cz\$ 29,6 mil.

Os encargos financeiros provisionados estão registrados sob a rubrica de outras exigibilidades.

A amortização prevista destas obrigações para os próximos quatro anos é a seguinte (em milhões de cruzados):

	1989	1990	1991	1992
Contraídas no país	200.299	162.967	148.115	130.140
Contraídas no exterior	560.679	477.080	410.807	385.008
	<u>760.978</u>	<u>640.047</u>	<u>558.922</u>	<u>515.148</u>

F. COMPROMISSOS E PASSIVOS CONTINGENTES

- 1) O Banco está contratualmente compromissado a liberar recursos financeiros adicionais na forma de financiamentos, quanto aos empreendimentos que deliberou apoiar, diretamente ou através de agentes financeiros.
- 2) O Banco está obrigado a remunerar os recursos repassados pelo Fundo de Participação PIS-Pasep em função dos índices de correção monetária da OTN mais juros mínimos de 3,5% ao ano.
- 3) O Banco concede garantias, em nome próprio ou do Tesouro Nacional, a empresas nacionais, inclusive empresas investidas, em conexão com operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros; essas garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais. As garantias em vigor ascendem a Cz\$ 334,1 bilhões (Cz\$ 29,8 bilhões em 1987) mais os correspondentes encargos financeiros.

Os créditos decorrentes de garantias honradas totalizam Cz\$ 45,6 bilhões (Cz\$ 8,7 bilhões em 1987) e constam da rubrica de crédito por empréstimos e financiamentos; os de responsabilidade do Tesouro Nacional montam a Cz\$ 23,8 bilhões (Cz\$ 2,3 bilhões em 1987) e estão incluídos na rubrica de outros ativos realizáveis. Sobre estes créditos incidem encargos financeiros contratuais.

- 4) O Banco está contratualmente compromissado por eventuais passivos não registrados de empresas privatizadas.

G. IMPOSTO DE RENDA

O Banco não constituiu provisão para imposto de renda, devido à existência de prejuízos fiscais a compensar.

H. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito está representado por 24.221.545.100 (5.826.341.900 em 1987) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de Cz\$ 10,00 cada. A parcela no montante de Cz\$ 70 milhões está pendente de integralização.

Através da equivalência patrimonial, o BNDES reconheceu no seu patrimônio líquido o valor de Cz\$ 410,4 bilhões, em contrapartida à conta de investimentos, decorrente da contabilização pela controlada BNDESPAR, em 31 de dezembro de 1988, da Reserva Nacional de Compensação de Remuneração (RENCOR), registrada pela sua coligada Eletrobrás, no patrimônio líquido nesta mesma data.

I. REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS

No exercício de 1988 a maior e a menor remuneração pagas a dirigentes, incluídas as vantagens e benefícios percebidos, foram de Cz\$ 4.427.517 e Cz\$ 4.407.284, respectivamente. Com relação a empregados, a maior remuneração foi de Cz\$ 4.258.908 e a menor de Cz\$ 149.749.

J. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BNDES (FAPES)

O Banco é co-patrocinador e contribuinte da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES), uma entidade de previdência privada destinada aos funcionários do Sistema BNDES. Essa entidade assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) e a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. Para atingir seus objetivos a FAPES recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas atuarialmente com base na remuneração mensal dos funcionários e diretores.

O montante das contribuições do Banco durante o exercício foi de Cz\$ 1.015 milhões (Cz\$ 120 milhões em 1987).

L. EVENTO SUBSEQÜENTE

A Medida Provisória nº 32, de 15 de janeiro de 1989, transformada na Lei nº 7.730, em 31 de janeiro de 1989, teve como objetivo a redução do processo inflacionário no país. Essa Medida afetará as demonstrações financeiras após 15 de janeiro de 1989, e seus reflexos estão sendo analisados e quantificados pelo Banco.

ANEXO
**DEMONSTRAÇÃO
 DAS MUTAÇÕES
 DOS INVESTIMENTOS
 EM EMPRESAS
 CONTROLADAS E
 COLIGADAS**

**Em 31 de dezembro
 de 1988**

Em milhares de cruzados

EMPRESA INVESTIDA	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BASE PARA A EQUIVALÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL		SALDOS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	NOVOS INVESTIMENTOS	DIVIDEN RECEBID A RECE
		VOTANTE	GLOBAL			
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (a)	31.12.88	100,00	100,00	47.058.541		
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (a)	31.12.88	100,00	100,00	67.043.028		
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás (b)	31.12.88	1,91	11,01	77.898.865		(19.761
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB (b)	31.12.88	10,96	36,57	4.159.020	1.355.639	(4.193
Cimetal Siderurgia S.A. (b)	31.10.88	20,51	36,87	665.624		
Material Ferroviário S.A. - Mafersa (b) (**)	30.09.88			1.465.930		
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (b)	31.10.88	12,47	12,47	4.323.665		
Usiminas Mecânica S.A. - Usimec (b)	31.10.88	97,33	97,85		10.582.178	
Cia. Siderúrgica do Nordeste - Cosinor (b) (**)	30.09.88				4.210.752	
Outras				16.019		
				<u>202.630.692</u>	<u>16.148.569</u>	<u>(23.954</u>

(a) Demonstrações financeiras auditadas por nossos auditores independentes.

(b) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.

(*) Ver nota H.

(**) Vendida em outubro de 1988.

DÍVIDAS E RESERVAS	AMORTIZAÇÃO DE DESAĞIO	CORREÇÃO MONETÁRIA	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL			SALDOS NO FIM DO EXERCÍCIO
			RESULTADO	REAVLIAÇÃO DE BENS	RESERVA ESPECIAL (*)	
		384.024.831	4.841.370			435.924.742
		547.109.771	45.066.293	48.949.066	410.361.313	1.118.529.471
8.867.854)	11.297.537	502.358.658	99.790.039			512.716.212
837.016	2.559.001	38.246.086	8.944.595			51.907.725
		5.431.876	(6.097.499)			1
6.624.670)		6.848.799	(1.690.059)			
154.753)		34.883.874	2.198.782			41.251.568
		10.050.118	(20.632.295)			1
6.326.706)		2.089.807	26.147			
74.337)		130.725	(48.206)			24.201
1.211.304)	13.856.538	1.531.174.545	132.399.167	48.949.066	410.361.313	2.160.353.921

Veja notas
explicativas
da Diretoria
às demonstrações
financeiras.

Touche Ross & Cia.
Rua do Ouvidor, 121 - 14º andar
20040 Rio de Janeiro - RJ, Brasil
Telefone: (021) 224-7299
Telex: 2136840 TROS BR

 Touche Ross

4 de abril de 1989

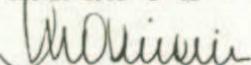
Aos
Senhores Diretores do
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 31 de dezembro de 1988 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os investimentos em empresas coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras examinadas por outros auditores independentes, conforme mencionado na Nota D, complementada pelo Anexo I. Nosso parecer portanto, com respeito a esses investimentos, está baseado em pareceres de outros auditores independentes.

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 11 de março de 1988.

Em nossa opinião, e nos pareceres de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo inicial, as demonstrações financeiras mencionadas no mesmo parágrafo representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 31 de dezembro de 1988, o resultado de suas operações e as modificações na sua posição financeira correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade.

TOUCHE ROSS & CIA.
Auditores Independentes
CRC-SP 2968-"S"-RJ



Carlos A. Oliveira
Contador CRC-SP 84109-"S"-RJ

Touche Ross International

Balanço das Subsidiárias **6**

	FINAME		BNDESPAR	
	1988	1987	1988	1987
I - BALANÇO - Em 31 de dezembro de 1988/87				
ATIVO				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	3.015.749.796	355.409.926	597.336.838	52.983.400
• Caixa e Bancos	19.493.582	620.236	601.618	81.872
• Empréstimos e Financiamentos	2.963.110.720	306.529.041	534.571.825	47.938.474
• Títulos Mobiliários	5.603.906	—	60.056.466	4.193.777
• Outros	27.541.588	48.260.649	2.106.929	769.277
Permanente	159.706	11.541	2.443.938.579	170.605.627
• Investimentos	29	3	2.443.676.726	170.594.235
• Imobilizado	159.677	11.538	259.829	10.921
• Diferido	—	—	2.024	471
Total do Ativo	3.015.909.502	355.421.467	3.041.275.417	223.589.027
PASSIVO				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	2.580.175.329	308.362.926	1.757.939.783	149.993.180
• Financiamentos	31.247.752	4.216.034	—	—
• Créditos de Controladora - BNDES	2.543.097.912	302.150.566	1.752.835.465	149.512.589
• Outros	5.829.665	1.996.326	5.104.318	480.591
Patrimônio Líquido	435.734.173	47.058.541	1.283.335.634	73.595.847
• Capital	40.685.973	9.295.717	54.843.365	18.436.989
• Reservas	395.048.200	37.762.824	1.228.492.269	55.158.858
Total do Passivo	3.015.909.502	355.421.467	3.041.275.417	223.589.027
II - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - 1987/1988				
Receitas	2.770.124.099	236.844.726	786.496.250	56.651.038
• Ajustes de Investimentos	—	—	256.022.932	13.937.120
• Receitas Financeiras	2.731.774.996	236.785.096	530.392.025	42.699.899
• Outras Receitas	38.349.103	59.630	81.293	14.019
Despesas	(2.381.793.994)	(200.326.277)	(1.626.938.412)	(110.649.851)
• Ajustes de Investimentos	—	—	(239.282.185)	(22.776.555)
• Despesas Financeiras	(2.344.971.327)	(194.673.582)	(1.380.396.293)	(87.058.282)
• Despesas Administrativas	(4.768.366)	(2.281.278)	(6.772.800)	(808.914)
• Outras Despesas	(32.054.301)	(3.371.417)	(487.134)	(6.100)
Correção Monetária do Balanço	(384.922.279)	(35.399.699)	885.508.453	47.139.947
Imposto de Renda				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	3.407.826	1.118.750	45.066.291	(6.858.866)

Anexos

- 1 Sistema BNDES
Prioridades Concedidas – 1987/88
- 2 Sistema BNDES
Operações Aprovadas – Distribuição Setorial – 1987/88
- 3 Sistema BNDES
Operações Aprovadas – Distribuição Regional – 1987/88
- 4 Sistema BNDES
Desembolsos – Distribuição Setorial – 1987/88
- 5 Sistema BNDES
Desembolsos – Distribuição Regional – 1987/88
- 6 Sistema BNDES
Pessoal em Exercício – 31.12.88
- 7 Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas – 1988
- 8 Sistema BNDES
Operações Aprovadas – Prestação de Garantia – 1988
- 9 BNDES
Carteira de Participações Societárias – 31.12.88
- 10 BNDESPAR
Carteira de Participações Societárias – 31.12.88

ANEXO 1

SISTEMA BNDES

**PRIORIDADES
CONCEDIDAS¹ -
1987/1988**

Cz\$ milhões correntes

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL 1988 ² A	TOTAL 1987 ³ B	CRESCIMENTO A/B (%)	
						NOMINAL	REAL ⁴
Setor	1.163.873	474.511	404	1.638.788	329.125	398	14
Indústria	531.075	285.283	404	816.762	161.059	407	- 19
Agricultura	119.000	83.550	0	202.550	58.270	248	- 35
Energia	122.515	34.084	0	156.600	34.119	359	109
Infra-Estrutura	343.192	51.171	0	394.363	59.374	564	122
Social	348	0	0	348	0	-	-
Outros Programas Setoriais	47.743	20.423	0	68.166	16.303	318	- 29
Região Geográfica	1.163.873	474.511	404	1.638.788	329.125	398	14
Norte	25.797	19.559	0	45.355	15.851	186	- 44
Nordeste	150.229	95.509	0	245.738	54.249	353	- 2
Sudeste	720.853	243.540	404	964.797	176.623	446	36
Sul	223.803	97.440	0	321.242	63.721	404	- 9
Centro-Oeste	43.192	18.464	0	61.655	18.681	230	- 27
Inter-Regional	0	0	0	0	0	-	-
Objetivo	1.163.873	474.511	404	1.638.788	329.125	398	14
Ampliação ou Adequação da Capacidade de Empreendimento	1.101.825	0	404	1.102.229	204.805	438	29
Ordenação de Setores	0	0	0	0	0	-	-
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	53.581	0	0	53.581	14.455	271	- 18
Desenvolvimento Tecnológico	4.400	0	0	4.400	228	1.830	128
Substituição de Fontes Energéticas	548	0	0	548	0	-	-
Aproveitamento de Recursos Naturais	0	0	0	0	0	-	-
Comercialização de Equipamentos Nacionais	0	474.511	0	474.511	105.951	348	- 11
Outros Objetivos Relevantes	3.519	0	0	3.519	3.686	- 5	- 74

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Exclusive Finsocial e aporte de capital para repasse específico.

3) Exclusive Finsocial, FMM e aporte de capital para repasse específico.

4) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base no OTN.

ANEXO 2

SISTEMA BNDES

**OPERAÇÕES
APROVADAS -
DISTRIBUIÇÃO
SETORIAL¹ -
1987/1988**

Cz\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1988 ² C=A+B	TOTAL 1987 ³ D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ⁴
INDÚSTRIA	450.155	94.481	383.219	64.783	992.639	130.676	660	36
Insumos Básicos	391.965	32.117	233.609	53.282	710.973	56.968	1.148	113
Mineração	14.110	627	10.480	1.178	26.394	4.595	474	- 36
Siderurgia	123.027	8.837	64.018	9.987	205.870	16.135	1.176	106
Metalurgia de Não-Ferrosos	1.800	5.220	4.634	6.374	18.028	6.496	178	- 54
Química e Petroquímica	69.587	11.361	68.023	30.072	179.043	19.738	807	81
Papel e Celulose	183.441	5.941	83.229	5.670	278.282	7.892	3.426	477
Cimento	0	102	3.226	0	3.328	2.099	59	- 68
Outros	0	29	0	0	29	13	121	- 48
Bens de Capital	47.367	18.272	37.989	4.193	107.820	32.811	229	- 35
Mecânica	12.375	5.522	19.902	1.785	39.584	10.321	284	- 19
Eletroeletrônica	4.744	9.087	5.487	1.761	21.078	8.249	156	- 57
Transportes	30.248	1.916	10.754	597	43.514	12.494	248	- 26
Outros	0	1.748	1.846	50	3.644	1.747	109	- 64
Bens de Consumo	8.099	23.920	56.772	6.837	95.627	21.514	344	- 13
Essenciais	4.129	18.777	40.227	4.467	67.600	12.564	438	1
Duráveis	3.970	5.143	16.545	2.370	28.027	8.950	213	- 34
Construção Civil	0	12.799	39.268	0	52.067	14.065	270	- 23
Material	0	12.573	16.543	0	29.117	7.361	296	- 37
Empresas	0	226	22.725	0	22.951	6.704	242	- 3
Outras	2.725	7.373	15.582	473	26.152	5.318	392	- 11
AGRICULTURA	14.066	63.061	76.901	6.916	160.944	39.339	309	- 26
Fertilizantes	1.920	1.743	1.621	0	5.284	1.565	238	- 18
Produtos Agropecuários	1.293	17.569	2.079	0	20.941	4.400	376	2
Agroindústria	601	37.496	71.635	6.916	116.648	24.600	374	- 21
Máquinas e Implementos Agrícolas	0	4.796	778	0	5.574	1.625	243	- 22
Infra-Estrutura Rural	10.182	1.456	662	0	12.300	7.044	75	- 66
Outros	70	0	127	0	197	105	88	- 5
ENERGIA	100.424	1.954	83.954	0	186.332	25.423	633	164
Petróleo e Gás Natural	0	163	343	0	505	104	386	- 52
Carvão/Rochas	195	772	84	0	1.050	200	425	82
Elétrica	80.743	54	80.634	0	161.430	22.082	631	183
Nuclear	0	0	40	0	40	11	266	- 52
Álcool	73	966	2.851	0	3.890	1.191	227	- 24
Outros	19.413	0	2	0	19.415	1.835	958	106
INFRA-ESTRUTURA	25.774	49.751	64.458	0	139.984	58.228	140	- 55
Urbana	9.069	586	39.179	0	48.834	27.700	76	- 51
Industrial	2.336	23	43	0	2.402	29	8.181	2.613
Comunicações	0	35.112	682	0	35.795	540	6.529	487
Transporte/Armazenagem	14.370	14.029	24.554	0	52.953	29.959	77	- 68
Outros	0	0	0	0	0	0	-	-
SOCIAL	15.227	17.167	0	0	32.395	3.695	777	81
OUTROS PROGRAMAS	2.429	25.890	26.396	1.123	55.838	14.531	284	- 32
TOTAL	608.076	252.305	634.929	72.822	1.568.131	271.892	477	12

1) Exclui operações de prestação de garantia.

2) Exclui operações escriturais da Cariba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

3) Exclui operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metro (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

ANEXO 3

SISTEMA BNDES

**OPERAÇÕES
APROVADAS -
DISTRIBUIÇÃO
REGIONAL¹ -
1987/1988**

Cz\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO ²	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1988 ¹	TOTAL 1987 ²	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A+B	D	NOMINAL	REAL ³
	Norte	20.263	8.244	31.246	0	59.753	11.256	431
Rondônia	66	283	2.667	0	3.016	809	273	- 41
Acre	695	1.363	193	0	2.251	407	453	0
Amazonas	4.561	2.061	19.194	0	25.816	3.420	655	42
Roraima	12	147	34	0	192	209	- 8	- 72
Pará	6.479	4.101	7.022	0	17.602	6.232	182	- 51
Amapá	8.451	289	2.137	0	10.877	179	5.977	658
Nordeste	231.274	31.239	101.178	30.298	393.989	45.374	768	35
Maranhão	142	1.647	3.536	0	5.325	4.267	25	- 75
Piauí	75	473	461	0	1.010	1.214	- 17	- 79
Ceará	1.698	3.208	6.916	491	12.314	3.561	246	- 15
Rio Grande do Norte	1.765	3.448	6.101	0	11.314	1.983	471	- 13
Paraíba	1.126	182	2.943	0	4.251	1.556	173	- 34
Pernambuco	17.411	9.551	9.705	583	37.250	8.417	343	- 22
Alagoas	15.297	1.069	19.194	3.175	38.734	6.815	468	- 12
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0	-	-
Sergipe	1.968	3.221	4.835	0	10.024	1.705	488	30
Bahia	191.793	8.439	47.487	26.049	273.767	15.856	1.627	141
Sudeste	287.659	80.494	352.779	39.457	760.389	141.361	438	- 14
Minas Gerais	114.551	16.702	74.765	663	206.681	21.396	866	129
Espírito Santo	31.665	4.460	59.610	12.690	108.425	3.658	2.864	855
Rio de Janeiro	67.105	12.992	35.337	10.600	126.034	33.184	280	- 41
São Paulo	74.338	46.340	183.067	15.503	319.249	83.123	284	- 27
Sul	46.067	123.468	127.812	3.067	300.414	62.003	385	- 7
Paraná	40.458	62.442	61.445	0	164.344	21.384	669	54
Santa Catarina	1.334	23.424	38.447	180	63.385	23.328	172	- 46
Rio Grande do Sul	4.276	37.601	27.920	2.887	72.684	17.291	320	- 23
Centro-Oeste	22.814	8.860	21.913	0	53.587	11.900	350	17
Mato Grosso	6.948	1.961	3.395	0	12.304	1.774	594	12
Mato Grosso do Sul	13.675	1.228	1.315	0	16.217	3.076	427	122
Goiás	1.726	5.309	4.766	0	11.802	6.077	94	- 48
Distrito Federal	466	362	12.437	0	13.264	974	1.262	81
TOTAL	608.076	252.305	634.929	72.822	1.568.131	271.894	477	12

1) Exclui operações de prestação de garantia.

2) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

3) Exclui operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 9.305,5 milhões) e Usimec (Cz\$ 1.867,5 milhões).

4) Exclui operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

5) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

ANEXO 4

SISTEMA BNDES

**DESEMBOLSOS -
DISTRIBUIÇÃO
SETORIAL -
1987/1988**
Cz\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1988 ¹	TOTAL 1987 ²	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ³
INDÚSTRIA	395.000	103.147	194.480	71.784	764.412	87.193	777	31
Insumos Básicos	344.876	32.774	89.918	61.443	529.010	42.183	1.154	74
Mineração	12.152	577	3.792	2.078	18.600	4.508	313	- 51
Siderurgia	193.198	8.402	14.924	13.195	229.718	11.413	1.913	139
Metalurgia de Não-Ferrosos	29.931	6.192	3.717	7.770	47.610	6.818	598	- 35
Química e Petroquímica	44.035	9.323	38.249	31.935	123.541	11.398	984	72
Papel e Celulose	65.374	8.077	28.007	6.294	107.753	5.992	1.698	152
Cimento	186	152	1.229	170	1.737	2.032	- 15	- 78
Outros	0	51	0	0	51	22	131	- 63
Bens de Capital	37.361	17.751	28.517	2.526	86.154	16.681	416	- 20
Mecânica	10.885	5.050	14.852	615	31.402	5.640	457	- 8
Eletroeletrônica	11.813	8.894	4.484	1.909	27.100	6.687	305	- 41
Transportes	14.397	2.697	7.898	0	24.992	3.529	608	10
Outros	265	1.110	1.284	1	2.660	825	222	- 46
Bens de Consumo	10.709	31.681	32.455	7.662	82.506	13.032	533	16
Essenciais	2.884	24.784	23.898	3.698	55.264	8.606	542	9
Duráveis	7.825	6.897	8.556	3.964	27.242	4.426	516	30
Construção Civil	444	13.807	32.473	0	46.723	11.129	320	- 10
Material	0	13.683	12.524	0	26.207	5.873	346	- 22
Empresas	444	124	19.948	0	20.516	5.256	290	7
Outras	1.612	7.135	11.118	154	20.019	4.168	380	- 24
AGRICULTURA	30.213	72.745	43.402	9.087	155.447	26.816	480	- 5
Fertilizantes	1.040	1.329	791	132	3.292	934	252	- 9
Produtos Agropecuários	2.480	14.362	2.035	1	18.878	2.626	619	25
Agroindústria	1.189	44.959	39.352	8.954	94.453	17.009	455	- 12
Máquinas e Implementos Agrícolas	196	6.694	878	0	7.768	1.924	304	- 35
Infra-Estrutura Rural	25.038	5.327	214	0	30.578	4.267	617	22
Outros	270	75	132	0	478	56	753	98
ENERGIA	19.368	2.160	34.576	3	56.107	17.852	214	- 55
Petróleo e Gás Natural	309	248	247	0	804	92	773	2
Carvão/Rochas	453	36	77	0	566	185	206	- 65
Elétrica	12.678	1.135	32.542	0	46.356	16.270	185	- 59
Nuclear	0	0	41	0	41	11	270	- 66
Álcool	376	646	1.665	3	2.691	1.081	149	- 25
Outros	5.552	95	4	0	5.651	213	2.553	96
INFRA-ESTRUTURA	147.126	3.271	55.057	0	205.454	43.633	371	- 10
Urbana	45.112	456	34.333	0	79.901	18.074	342	- 10
Industrial	3.492	113	43	0	3.647	142	2.468	192
Comunicações	0	0	507	0	507	662	- 23	- 84
Transporte/Armazenagem	95.791	2.702	20.175	0	118.668	24.710	380	- 11
Outros	2.731	0	0	0	2.731	45	5.969	255
SOCIAL	14.764	20.680	0	0	35.444	2.012	1.662	212
OUTROS PROGRAMAS	10.267	29.428	14.467	41	54.203	13.008	317	- 31
TOTAL	616.738	231.431	341.982	80.915	1.271.067	190.514	567	6

1) Exclusive operações escriturais da Caraiíba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

3) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

ANEXO 5

SISTEMA BNDES

**DESEMBOLSOS -
DISTRIBUIÇÃO
REGIONAL -
1987/1988**

Cz\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO ¹	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1988 ²	TOTAL 1987 ³	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ⁴
Norte	51.603	8.077	17.335	0	77.016	13.088	488	- 5
Rondônia	311	1.018	1.440	0	2.769	755	267	- 34
Acre	118	653	171	0	941	469	101	- 71
Amazonas	3.807	1.546	11.228	0	16.581	1.266	1.210	96
Roraima	5	270	12	0	287	211	36	- 76
Pará	46.900	4.158	4.409	0	55.466	10.330	437	- 12
Amapá	463	434	75	0	972	57	1.605	192
Nordeste	79.089	42.131	51.065	33.400	205.685	32.333	536	- 3
Maranhão	5.519	1.701	2.530	739	10.489	4.425	137	- 66
Piauí	202	497	331	0	1.029	1.723	- 40	- 89
Ceará	3.170	5.586	5.032	0	13.788	2.780	396	0
Rio Grande do Norte	3.860	3.834	3.434	0	11.128	1.786	523	- 4
Paraíba	1.422	881	2.587	0	4.889	991	393	13
Pernambuco	6.304	12.128	6.446	1.217	26.094	4.358	499	- 5
Alagoas	27.153	1.904	11.534	8.578	49.168	4.422	1.012	75
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0	- 100	-
Sergipe	346	2.870	1.794	0	5.010	1.799	178	- 50
Bahia	31.115	12.729	17.378	22.867	84.090	10.049	737	21
Sudeste	431.651	73.715	182.073	43.356	730.795	94.459	674	24
Minas Gerais	107.401	17.502	27.401	579	152.883	15.724	872	34
Espírito Santo	34.226	5.231	20.640	12.968	73.066	1.916	3.713	502
Rio de Janeiro	135.697	9.514	30.247	12.386	187.843	19.031	887	58
São Paulo	154.327	41.469	103.785	17.423	317.004	57.788	449	- 7
Sul	36.867	95.774	71.788	4.159	208.587	42.865	387	- 23
Paraná	22.646	33.615	26.916	53	83.229	20.654	303	- 40
Santa Catarina	5.783	31.029	27.128	95	64.036	10.881	489	4
Rio Grande do Sul	8.438	31.130	17.744	4.010	61.322	11.330	441	- 14
Centro-Oeste	17.527	11.734	19.722	0	48.983	7.767	531	8
Mato Grosso	2.355	2.048	2.206	0	6.609	1.790	269	- 36
Mato Grosso do Sul	12.356	1.544	1.140	0	15.040	1.323	1.037	93
Goiás	2.161	7.772	5.819	0	15.751	3.717	324	- 13
Distrito Federal	655	370	10.557	0	11.582	937	1.136	45
TOTAL	616.738	231.431	341.982	80.915	1.271.066	190.512	567	6

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Excluídas operações escriturais da Caralba (Cz\$ 61.091,4 milhões), N. S. Aparecida (Cz\$ 20.644,2 milhões) e Usimec (Cz\$ 3.345,2 milhões).

3) Excluídas operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) Valores atualizados para preços de dezembro de 1988, com base na OTN.

ANEXO 6
SISTEMA BNDES

**PESSOAL
EM EXERCÍCIO
31.12.88**

UNIDADE ADMINISTRATIVA	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	TOTAL
BNDES	367	448	870	1.685
PRESI	52	37	116	205
AP	38	53	68	159
AP-I	30	77	55	162
AP-II	30	70	53	153
AP-III	25	32	42	99
AP-IV	30	53	50	133
AC	27	32	57	116
AA	60	31	278	369
AFI	49	52	119	220
AJ	26	11	32	69
Subsidiárias	79	96	272	447
FINAME	17	27	101	145
BNDESPAR	62	69	171	302
TOTAL	446	544	1.142	2.132

PRINCIPAIS OPERAÇÕES APROVADAS - 1988

Cz\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. BNDES			
A. Diretas			
Aracruz Celulose S.A.	ES	27.965	Celulose e Papel
Bahia Sul Celulose S.A.	BA	141.260	Celulose e Papel
Caulim da Amazônia S.A. - Cadam	PA	5.484	Mineração
Cia. Energética de Minas Gerais	MG	44.863	Elétrico
Cia. Siderúrgica da Guanabara	MG	14.244	Siderurgia
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	IE	23.337	Química e Petroquímica
Copener - Copene Energética S.A.	BA	19.413	Outros Energia
Coperbo - Cia. Pernambucana de Borracha Sintética	PE	15.836	Química e Petroquímica
Empresa de Energia Elétrica do Mato Grosso do Sul	MS	7.501	Elétrico
IKPC - Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.	PR	14.174	Celulose e Papel
Itaipu Binacional	PR	22.555	Elétrico
Mineração Novo Astro S.A.	AP	8.441	Mineração
Rio Verde Agroindustrial S.A.	IE	8.492	Infra-Estrutura Rural
Siderúrgica Brasileira S.A.	IE	102.006	Siderurgia
Usiminas Mecânica S.A.	MG	7.259	Mecânico
Outros (161 operações c/valor inferior a Cz\$ 5 bilhões)		93.636	
Subtotal		556.466	
B. Indiretas			
Caiaué Agroindustrial Ltda.	AM	1.568	Agroindústria
Ceval Agroindustrial S.A.	BA	3.016	Agroindústria
Chapécó Avícola S.A.	SC	1.607	Agroindústria
Cia. Paraibuna de Metais	MG	2.060	Metalurgia de Não-Ferrosos
DAN - Desenvolvimento Agrícola do Nordeste S.A.	PE	1.870	Produtos Agropecuários
Gala Frigorífico Ltda.	RS	1.648	Produtos Agropecuários
Inbrac S.A. Condutores Elétricos	SP	2.340	Eletroeletrônico
Mesbla S.A.	RJ	4.530	Outros Programas
Prometal - Produtos Metalúrgicos S.A.	PA	1.518	Siderurgia
Telecomunicações do Paraná S.A.	PR	35.112	Comunicações
Outros (121 operações c/valor inferior a Cz\$ 1 bilhão)		17.578	
Subtotal		72.847	
C. Indiretas (POC/Promicro/Proinfo/Rural)			
Braspet - Ind. e Com. de Embalagens Plásticas Ltda.	MG	2.077	Química e Petroquímica
Carbofina Indústria Química Ltda.	ES	639	Carvão/Rochas Oleígenas
Cattalini Terminais Marítimos Ltda.	PR	665	Transporte e Armazenagem
Celbrás Química e Têxtil S.A.	MG	1.112	Química e Petroquímica
Cerâmica Rainha Ltda.	SC	794	Material
Ceval Agroindustrial S.A.	IE	3.061	Agroindústria
Cia. Cervejaria Brahma	SP	3.047	Agroindústria
Cia. Hering	SC	680	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Têxtil Karsten	SC	764	Bens de Consumo Essenciais
Comtur - Cia. de Hotéis Turísticos S.A.	SE	719	Outros Programas
Consid - Prefabricados Cambé Ltda.	PR	1.633	Material
Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.	PR	1.468	Agroindústria
Curipel S.A. Indústria de Artefatos de Papel	PR	1.097	Celulose e Papel
De Lucca Empreendimentos Cerâmicos Ltda.	SC	1.520	Material
Encol Norte Metais S.A.	GO	945	Mecânico
Frigorífico Bordon S.A.	SP	719	Agroindústria
Hotel Parque dos Coqueiros S.A.	SE	999	Outros Programas
Iguaçu Celulose e Papel S.A.	PR	1.777	Celulose e Papel
Impar - Indústrias Metalúrgicas do Paraná S.A.	PR	1.266	Metalurgia de Não-Ferrosos
Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	RS	3.129	Máq. e Implementos Agrícolas
Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo	SP	688	Metalurgia de Não-Ferrosos

(continua)

ANEXO 7

SISTEMA BNDES

**PRINCIPAIS
OPERAÇÕES
APROVADAS - 1988**

Cz\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Maeda S.A. Indústria e Comércio	SP	1.014	Bens de Consumo Essenciais
Manah Bras. Centro Ltda.	MG	901	Fertilizantes
Sadia Concórdia S.A. Indústria e Comércio	IE	2.956	Agroindústria
Santa Maria Cia. Papel e Celulose	PR	843	Celulose e Papel
Scarpa Plásticos Ltda.	IE	1.162	Química e Petroquímica
Siderúrgica Açonorte S.A.	PE	713	Siderurgia
Socapil - Sociedade Agropecuária Indl. Carneiro Ltda.	PE	1.610	Agroindústria
Sul Fabril S.A.	SC	2.612	Bens de Consumo Essenciais
Teka - Tecelagem Kuehnrich	SC	680	Bens de Consumo Essenciais
Terminal Químico de Aratu S.A.	BA	676	Outros Programas
Transportadora Itapemirim S.A.	SP	12.197	Transporte e Armazenagem
Trombini Embalagens S.A.	PR	1.116	Celulose e Papel
Vent Logos Sistemas Lógicos Ltda.	ES	622	Outras Indústrias
Virgolino de Oliveira S.A. Açúcar e Álcool	SP	795	Álcool
Outros (2.033 operações c/valor inferior a Cz\$ 600 milhões)		89.508	
Promicro (1.039 operações)		1.648	
Proinfo (176 operações)		3.424	
Rural (321 operações)		11.103	
Subtotal		162.379	
Total		791.692	

2. BNDES/Finsocial/Procera

A. Diretas

Casa N.S. da Paz - Ação Social Franciscana	SP	247	Apoio à Produção
Centro de Promoção Humana São Benedito	PR	33	Outros Social
Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará	PA	93	Serviço Médico Hospitalar
Cia. de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte	RN	444	Outros Saúde
Cia. de Habitação Popular de Pernambuco	PE	126	Erradicação da Subabitação
Cia. de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR	BA	510	Saneamento
Conselho Nacional de Seringueiros	AC	136	Apoio à Produção
Consórcio Intermunicipal de Saúde - CIS	SP	920	Serviços Básicos
Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios	PE	44	Ensino Profissionalizante
Estado do Rio de Janeiro	RJ	1.145	Saneamento
Estado do Rio Grande do Sul	RS	515	Comercialização da Produção
Estado do Rio Grande do Norte	RN	91	Outros Saúde
Estado do Espírito Santo	ES	340	Outros Amparos
Estado do Rio Grande do Sul	RS	400	Serviço Médico Hospitalar
Estado do Rio Grande do Norte	RN	922	Comercialização da Produção
Estado do Rio Grande do Norte	RN	297	Abastec. de Alimentos Básicos
Fundação Fraternidade Essência do Brasil	DF	116	Ensino Profissionalizante
Fundação Padre Leonel Franca	RJ	220	Pré-Escolar
Fundação Papa João XXIII	PA	123	Pré-Escolar
Fundação 18 de Março - Fundamar	MG	61	Pré-Escolar
Fundação Hilton Rocha	MG	169	Outros Saúde
Fundação Rio-Espportes	RJ	193	Pré-Escolar
Fundação Casa da Criança de Olinda	PE	9	Pré-Escolar
Fundação Promoção Social	GO	183	Ensino Profissionalizante
Fundação Caetano Munhoz da Rocha	PR	200	Serviço Médico Hospitalar
Fundação Universidade do Rio Grande - FURG	RS	57	Apoio à Produção
Fundação Saúde Serviço Social de Alagoas	AL	526	Controle de Doenças
Fundação Catarinense de Educação Especial	SC	200	Outros Educação
Ministério do Exército	AM	357	Cuidados Primários
Ministério da Justiça	DF	200	Outros Social
Município de Osasco	SP	188	Pré-Escolar
Município de Olinda	PE	150	Outros Educação
Município de Olinda	PE	94	Outros Saúde
Município de Tapirai	SP	36	Pré-Escolar
Município de Petrolina	PE	543	Saneamento

(continua)

ANEXO 7

SISTEMA BNDES

**PRINCIPAIS
OPERAÇÕES
APROVADAS - 1988**

Cz\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Município de Recife	PE	177	Outros Habitação
Município do Rio de Janeiro	RJ	9	Pré-Escolar
Município de São Fidélis	RJ	68	Pré-Escolar
Município de Belém	PA	49	Saneamento
Município de Contenda	PR	159	Outros Social
Município de Florianópolis	SC	193	Comercialização da Produção
Município de Campina Grande	PB	607	Erradicação da Subabitação
Município de Sena Madureira	AC	113	Outros Social
Município de São Bernardo do Campo	SP	108	Abastec. de Alimentos Básicos
Município de Uberlândia	MG	40	Pré-Escolar
Município de Florianópolis	SC	39	Saneamento
Município de Piedade	SP	31	Pré-Escolar
Município de Joinville	SC	653	Saneamento
Município do Rio de Janeiro	RJ	44	Outros Educação
Município de Juiz de Fora	MG	139	Ensino Profissionalizante
Município de Maringá	PR	97	Ensino Profissionalizante
Município de Curitiba	PR	132	Outros Educação
Obras Sociais Grupo Espírita Regeneração	DF	33	Ensino Básico
Sanatório Belém	RS	169	Serviço Médico Hospitalar
Secretaria de Saúde do Ceará	CE	496	Controle de Doenças
Secretaria de Saúde de São Paulo	SP	900	Serviço Médico Hospitalar
Secretaria de Justiça do Piauí	PI	63	Outros Social
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	RJ	500	Saneamento
Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal	DF	105	Outros Social
Secretaria de Justiça de Mato Grosso do Sul	MS	42	Outros Social
Secretaria de Planejamento e Coordenação de Goiás	GO	70	Outros Habitação
Secretaria de Justiça de Sergipe	SE	18	Outros Social
Secretaria de Justiça de Goiás	GO	41	Outros Social
Secretaria de Justiça de Minas Gerais	MG	70	Outros Social
Sorri - São José dos Campos	SP	175	Outros Educação
Subtotal		15.228	
B. Indiretas			
Cooperativas de Produtores Rurais	IE	531	Apoio à Produção
Município de Olinda	PE	74	Outros Saúde
Pequenos Produtores Rurais	RS	87	Comercialização da Produção
Pequenos-Produtores Rurais	RJ	281	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	MT	198	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	RS	700	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	RS	559	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	PA	118	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	MG	682	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	IE	1.060	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	RJ	420	Comercialização da Produção
Pequenos Produtores Rurais	SP	144	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	PR	271	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	SC	364	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	SC	70	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	BA	611	Regulamentação Fundiária Rural
Procera	BA	212	Outros Amparos
Procera	IR	9.909	Outros Amparos
Procera	RS	144	Outros Amparos
Procera	SE	216	Outros Amparos
Programa Jangadeiro	CE	153	Outros Amparos
Subtotal		16.804	
Total		32.032	

(continua)

ANEXO 7
SISTEMA BNDES
**PRINCIPAIS
OPERAÇÕES
APROVADAS - 1988**
Cz\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
3. FMM			
A. Diretas			
Astromarítima Navegação S.A.	RJ	814	Transporte e Armazenagem
Cia. Brasileira de Offshore	RJ	133	Transporte e Armazenagem
Delba Marítima Navegação	RJ	2.064	Transporte e Armazenagem
Delima Comércio e Navegação Ltda.	AM	1.065	Transporte e Armazenagem
Depto. de Estradas de Rodagem do Amazonas	AM	535	Transporte e Armazenagem
Metalnave S.A. Comércio e Indústria	RJ	3.156	Transporte e Armazenagem
Navegação Guarita Ltda.	RS	280	Transporte e Armazenagem
Navegação Marvina S.A.	SP	146	Transporte e Armazenagem
Servi-Porto Serviços Portuários Ltda.	MA	84	Outros Programas
Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A.	RJ	28.105	Transportes
Subtotal		36.382	
B. Indiretas			
Alves e Rodrigues Ltda.	PA	35	Transporte e Armazenagem
Souzamar - Souza Serviços Marítimos Ltda.	AP	240	Transporte e Armazenagem
Subtotal		275	
Total		36.657	
Total BNDES		860.381	
4. FINAME			
A. Programa Especial			
Alclor Química de Alagoas S.A.	AL	1.075	Química e Petroquímica
Aracruz Celulose S.A.	ES	54.251	Celulose e Papel
Bahia Sul Celulose S.A.	BA	13.907	Celulose e Papel
Brastex S.A.	PB	664	Bens de Consumo Essenciais
Centrais Elétricas do Amazonas S.A. - Ceam	AM	6.262	Elétrico
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte	RO	1.476	Elétrico
Cesp - Cia. Energética de São Paulo	SP	20.446	Elétrico
Cia. Alagoas Industrial - Cinal	AL	1.070	Química e Petroquímica
Cia. Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	SP	3.243	Infra-Estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	RJ	3.870	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Energética de Minas Gerais - Cemig	MG	1.003	Elétrico
Cia. Ferro Ligas do Amapá	AP	2.071	Siderurgia
Cia. Ferro e Aço de Vitória - Cofavi	ES	703	Siderurgia
Cia. Hidroelétrica do São Francisco - Chesf	IE	1.439	Elétrico
Cia. Municipal de Transportes Coletivos - CMTC	SP	3.892	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Paranaense de Energia - Copel	PR	28.180	Elétrico
Cia. Siderúrgica da Guanabara - Cosigua	RJ	1.045	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira	MG	13.494	Siderurgia
Cimento Portland Mato Grosso S.A.	MT	1.238	Cimento
Cimento Cauê S.A.	MG	1.235	Cimento
Cofap Sistemas de Suspensão Ltda.	MG	1.075	Transportes
Cofap Minas Componentes Automotivos Ltda.	MG	1.830	Transportes
Confab Química Ltda.	SP	1.793	Química e Petroquímica
Cooperativa Agrícola de Cotia	PR	1.860	Agroindústria
CPC - Cia. Petroquímica Alagoas	AL	1.711	Química e Petroquímica
Depto. de Estradas de Rodagem de Santa Catarina	SC	2.463	Empresa
EMTC - Empresa Manuaura de Transportes Coletivos	AM	3.475	Infra-Estrutura Urbana
Expresso Brasília Ltda.	DF	1.401	Infra-Estrutura Urbana
Fepasa - Ferrovia Paulista S.A.	SP	1.601	Infra-Estrutura Urbana
Furnas Centrais Elétricas S.A.	RJ	641	Elétrico
IKPC - Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.	SP	2.302	Celulose e Papel
Impar - Indústrias Metalúrgicas do Paraná S.A.	PR	1.925	Siderurgia

(continua)

ANEXO 7

SISTEMA BNDES

**PRINCIPAIS
OPERAÇÕES
APROVADAS - 1988**

Cz\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Indústria de Fundação Tupy Ltda.	SC	974	Siderurgia
Itaipu Binacional	PR	14.690	Elétrico
Libra - Ligas do Brasil S.A.	CE	2.061	Siderurgia
Ligas de Alumínio S.A. - Liasa	MG	816	Siderurgia
Metalman S.A.	MA	2.952	Metalurgia de Não-Ferrosos
Metanor S.A. - Metanol do Nordeste	BA	3.720	Química e Petroquímica
Nitriflex do Nordeste Indústria e Comércio S.A.	BA	2.572	Química e Petroquímica
Nordeste Linhas Aéreas Regionais S.A.	BA	1.365	Transporte e Armazenagem
Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio	RS	1.653	Química e Petroquímica
Papel e Celulose Catarinense S.A.	SC	4.984	Celulose e Papel
Plascar S.A. Indústria e Comércio	SP	1.503	Química e Petroquímica
Polisul Petroquímica S.A.	RS	2.043	Química e Petroquímica
Precigem S.A. Indústria e Comércio de Lapidação	BA	1.393	Mineração
Prosint - Produtos Sintéticos	RJ	1.388	Química e Petroquímica
Rio Sul Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	3.123	Transporte e Armazenagem
Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	10.634	Química e Petroquímica
Santista Indústria Têxtil de Sergipe S.A.	SE	1.242	Bens de Consumo Essenciais
Siderúrgica J.L. Aliperti S.A.	SP	722	Siderurgia
Tecmat Indl. - Tecnologia de Materiais Ltda.	RJ	872	Metalurgia de Não-Ferrosos
Unicer - União Cerâmicas Ltda.	SP	1.186	Material
Unipar Química Ltda.	SP	2.636	Química e Petroquímica
Universidade de São Paulo - USP	SP	5.662	Outros Programas
Usina Nova América S.A.	SP	1.062	Agroindústria
Usina Santa Lydia S.A.	SP	1.597	Agroindústria
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas	MG	20.007	Siderurgia
Usinas Maringá S.A. Indústria e Comércio	SP	1.022	Agroindústria
Villares Indústrias de Base S.A.	SP	5.932	Siderurgia
Viplan - Viação Planalto Ltda.	DF	1.546	Infra-Estrutura Urbana
Outros (1.312 operações c/valor inferior a Cz\$ 600 milhões)		8.085	
Subtotal		290.083	
B. Programa Automático		344.846	
Total FINAME		634.929	
5. BNDESPAR			
Alclor Química de Alagoas S.A.	AL	1.926	Química e Petroquímica
Braspêrola Indústria e Comércio S.A.	ES	3.616	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Alagoas Industrial	AL	608	Química e Petroquímica
Cia. Celulose da Bahia - CCB	BA	1.130	Celulose e Papel
Cia. Ferro e Aço de Vitória - Cofavi	ES	9.074	Siderurgia
Cia. Guataparã de Celulose e Papel	SP	4.540	Celulose e Papel
Cia. Vale do Rio Doce - CVRD	RJ	1.178	Mineração
Cutelaria Zivi S.A.	RS	748	Bens de Consumo Duráveis
Ermeto S.A.	SP	1.682	Mecânico
Inbrac S.A. Condutores Elétricos	SP	835	Eletroeletrônico
Mesbla S.A.	RJ	1.122	Outros Programas
Metalúrgica Matarazzo S.A.	SP	5.839	Metalurgia de Não-Ferrosos
Nordeste Química S.A.	BA	3.975	Química e Petroquímica
Pena Branca Agroindustrial S.A.	RJ	6.470	Agroindústria
Petroquímica da Bahia S.A.	RJ	1.517	Química e Petroquímica
Petroquímica da Bahia S.A.	BA	8.889	Química e Petroquímica
Pronor Petroquímica S.A.	BA	11.921	Química e Petroquímica
Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	640	Química e Petroquímica
Outros (49 operações c/valor inferior a Cz\$ 600 milhões)		7.112	
Total BNDESPAR		72.822	
TOTAL SISTEMA		1.568.132	

IE - Interestadual, IR - Inter-regional.

ANEXO 8
 SISTEMA BNDES
**OPERAÇÕES
 APROVADAS -
 PRESTAÇÃO DE
 GARANTIA - 1988**

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. Em Moeda Nacional			
Cimetal Siderurgia S.A.	MG	419	Siderurgia
Máquinas Piratininga S.A.	SP	34	Mecânico
Subtotal		453	
2. Garantia Firme de Subscrição de Ações ou Debêntures e/ou Fiança			
Aços Villares S.A.	SP	3.207	Siderurgia
Chapecó Avícola S.A.	SC	705	Agroindústria
Cia. Nacional de Estamparia - Ciane	SP	13.962	Bens de Consumo Essenciais
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	BA	48.491	Química e Petroquímica
Cutelaria Zivi S.A.	RS	1.761	Bens de Consumo Duráveis
Hércules S.A. Fábrica de Talheres	RS	882	Bens de Consumo Duráveis
Mesbla S.A.	RJ	1.122	Outros Programas
S.A. Marvin	RJ	890	Metalurgia de Não-Ferrosos
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	601	Siderurgia
Siíco S.A.	SP	1.928	Siderurgia
Outros (66 operações c/valor inferior a Cz\$ 600 milhões)		6.144	
Subtotal		79.693	
TOTAL		80.146	

ANEXO 9

BNDES

CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)	PARTICIPAÇÃO %	
		S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Controladas			
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	4.068.597.267	100,00	100,00
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	53.298	100,00	100,00
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	22.559.435	97,33	97,85
Coligadas			
Abico — Cia. de Investimento Árabe e Brasileira	789	35,00	35,00
Banco do Nordeste do Brasil S.A. — BNB	245.744	10,96	36,57
Cimetal Siderurgia S.A.	1.833	20,51	36,87
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	110.793	1,91	11,01
Usiminas — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	172.368.797	12,47	12,47
Outras			
Aços Ipanema (Villares) S.A.	10	—	—
Acumuladores Moura S.A.	564	—	—
Artex S.A. — Têxtil Nordeste	5.000	—	—
Binac S.A. (Ant. Brasilinvest S.A. Integr. Nacional)	150	—	—
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	15	—	—
Brasilinterpart Intern. e Participações S.A.	—	—	—
Brasilinvest S.A. — Investimentos, Participações e Negócios	36.396	—	—
Cia. Alcoolquímica Nacional — Alcoolquímica	58	—	—
Cia. Agro Industrial de Monte Alegre — Caima	100.000	—	—
Cia. Carioca Industrial ¹	4.166	—	—
Cia. de Cimento Atol	1	—	—
Cia. Nacional de Alcalis	906.835	—	—
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	1.487.760	—	—
Cia. Tropical de Hotéis da Amazônia	10.000	—	—
Cotenor S.A. Indústria Têxtil	1.250	—	—
Deten Química S.A.	32.810	—	—
Dover da Amazônia S.A.	401	—	—
Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	23	—	—
Embratel — Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.	8.633	—	—
Fiação Nordeste do Brasil S.A. — Finobrasa	118	—	—
Fiat Diesel do Brasil S.A. (Ex-FNM)	222	—	—
Formiplac Nordeste S.A.	1.250	—	—
Guararapes Têxtil S.A.	765	—	—
Hering do Nordeste S.A. — Malhas	194	—	—
Indústria Cerâmica da Amazônia S.A. — Inca	450.000	—	—
Iplac S.A. — Plásticos e Embalagens	2.582	—	—
Italmagnésio Nordeste S.A.	14.755	—	—
Master — Indústria Plástica Camaçari S.A.	1.216	—	—
Master S.A. — Tecidos Plásticos	1.800	—	—
Metalgráfica da Amazônia S.A. — Metalamazon	36.481	—	—
Nitroclor Produtos Químicos S.A.	70	—	—
Politeno — Indústria e Comércio S.A.	15.984	—	—
Pronor Petroquímica S.A.	80	—	—
Rede Ferroviária Federal S.A.	3.956.987	—	—
Refrima S.A. — Equipamentos Industriais	150	—	—
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	51.530	—	—
Sisa — Sergipe Industrial S.A.	10.302	—	—
Sulfabril Nordeste S.A.	5.000	—	—
Tecelagem Blumenau S.A.	100	—	—
Telebrás — Telecomunicações Brasileiras S.A.	369.304	—	—
Telerj — Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A.	—	—	—
Telpe — Telecomunicações de Pernambuco S.A.	7	—	—
Têxtil Bezerra de Menezes	9	—	—
Transit Semicondutores S.A. ¹	32.915	—	—

(continua)

ANEXO 9

BNDES

**CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88**

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)	PARTICIPAÇÃO %	
		S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Vallée Nordeste S.A.	1.785	—	—
Vicunha Nordeste S.A. — Indústria Têxtil	2.594	—	—
Villejack Industrial S.A.	148	—	—
Certificados de Investimentos			
Finor ²	2.186	0	0
Finam ²	1.002	0	0
FRHB — Fundo Rotativo Habitacional de Brasília ²	42.863	0,7295	0,7295
Circulante — Participações Societárias			
Com Cláusula de Recompra ou Resgate			
Cia. Florestal Monte Dourado — Projeto Jari ³	184.000	—	—
Engesa — Engenheiros Especializados S.A.	366.964	—	—

1) Empresa em regime falimentar e sendo executada pelo BNDES.

2) Cotas.

3) Quantidade de ações do Banco sujeita a ser confirmada pela Monte Dourado.

ANEXO 10

BNDESPAR

**CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO (Cz\$)	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
ABC Xtal Microeletrônica S.A.	1.168.730	0,00	21,62
Aços Ipanema (Villares) S.A.	32.074.344	10,88	66,77
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	627.172	0,00	26,79
Agro Indústrias do Vale do São Francisco S.A.	1.850.554	0,00	25,58
Agrosan Agricultura e Reflorestamento S.A.	435.838	22,13	45,41
AKZ Turbinas S.A.	258.000	9,22	9,22
Alclor Química de Alagoas S.A.	78.536.063	0,00	7,82
Alfar Matérias-Primas Farmacêuticas S.A.	89.991	24,00	39,50
Alpina do Brasil S.A. Máquinas e Implementos Agrícolas	17.000	0,00	21,08
Aracruz Celulose S.A.	214.100.120	12,46	14,32
Autel S.A. Telecomunicações	6.049.252	0,00	21,76
Bahia Sul Celulose S.A.	13.078.159.668	0,00	28,50
Banco do Brasil S.A.	318.217.870	0,00	6,09
Barueri Indústrias Químicas S.A.	273.712	20,62	48,03
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	4.742	0,00	33,33
Batik Equipamentos S.A.	809.916	0,00	22,98
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	736.963	0,00	11,67
Braskap Indústria e Comércio S.A.	50.706	0,00	20,56
Braspérola — Indústria e Comércio S.A.	12.177.869	0,00	18,74
Cabo Branco Participações S.A.	315.702	0,00	10,93
Caraíba Metais S.A.	22.980.662	32,99	31,98
Carbonatos do Nordeste S.A. — Carbonor	8.938.775	2,14	8,13
Carbonífera Criciúma S.A.	1.982.842	0,00	4,60
Celuzorzi S.A.	8.592.205	0,00	21,53
Cemag — Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	848.360	0,00	6,35
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	1.090.038.564	25,14	21,91
Cerâmica Portobello S.A.	2.016.326	0,00	3,50
Ceval Agro Industrial S.A.	6.000.000	0,00	0,74
Chocolates Vitória S.A.	3.926.503	0,00	28,17
Cia. Agro Industrial Nossa Senhora do Carmo	393.557	0,00	14,78
Cia. Brasileira de Participação Agroindustrial	224.051	9,07	9,07
Cia. Brasileira de Estruturas Metálicas — Cibresme	340.453	0,00	3,66
Cia. Brasileira Eng. e Industrial — CBEI	183	0,00	40,11
Cia. Catarinense de Álcool	1.893	0,00	6,02
Cia. Fabril Mascarenhas	210.000	0,00	16,43
Cia. Ferro e Aço de Vitória — Cofavi	13.846.946	0,00	0,29
Cia. Siderúrgica Lanari	84	35,50	23,62
Cia. Vale do Rio Doce	62.182.347	4,13	2,99
Cia. De Zorzi de Papéis	4.615.179	22,13	45,41
Cia. Valença Industrial	195.000	0,00	13,81
Cimetal Siderurgia S.A.	1.034.498	1,21	4,05
Ciplast — Interamericana de Plásticos S.A.	10.364	0,00	35,24
Clímax Indústria e Comércio S.A.	3.695.515	0,00	13,91
Cobafi — Companhia Bahiana de Fibras	5.219.605	10,00	7,95
Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	2.812.991	30,86	31,52
Cocelpa — Cia. de Celulose e Papel do Paraná	3.633.183	0,00	19,82
Comércio e Indústria Induco S.A.	380.790	0,00	2,81
Companhia Alagoas Industrial — Cinal	32.114.517	0,00	14,10
Companhia Brasileira de Antibióticos — Cibran	1.260.000	0,00	13,14
Companhia Brasileira de Cobre	6.540.974	99,99	99,99
Companhia Brasileira de Rações	185.849	0,00	18,97
Companhia de Celulose da Bahia	4.339.886	98,19	96,28
Companhia de Participações Barreto de Araújo	164.028	0,00	33,33
Companhia de Tecidos Norte de Minas — Coteminas	3.500.000	0,00	1,43
Companhia do Jari	4.727.535	1,24	1,24

(continua)

**CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO (Cz\$)	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Companhia Industrial e Mercantil Paoletti	2.536.545	2,49	22,48
Companhia Internacional Fiduciária	741.730	0,00	36,94
Companhia Nacional de Tecidos Nova América	4.675.453	0,00	37,76
Companhia Paraprint de Empreendimentos Florestais	2.152.724	20,86	66,82
Companhia Química Metacril	1.786.515	35,07	35,07
Companhia Rio-Grandense de Nitrogenados	1.082.205	45,32	45,32
Companhia Siderúrgica do Nordeste	2.318.965	99,98	99,77
Companhia Votorantin de Celulose e Papel — Celpav	58.184.975	16,04	46,33
Compart Indústria Eletrônica S.A.	338.895	0,00	36,20
Copene — Petroquímica do Nordeste S.A.	335.776.680	0,00	0,18
Copesul — Companhia Petroquímica do Sul	176.317.730	32,86	30,72
Coteminas do Nordeste S.A. — Cotene	15.000.000	0,00	48,40
Cridasa — Cristal Destilaria Autônoma de Álcool S.A.	573.168	0,00	2,06
Dedini S.A. Administração e Participações	4.821.940	0,00	31,73
Delp Engenharia Mecânica S.A.	1.041.600	0,00	4,45
Destilaria Água Limpa	247.000	0,00	7,93
Destilaria Tocantins Industrial S.A.	26.638	0,00	5,00
Dona Isabel S.A.	1.340.370	0,00	1,81
Ecil S.A. Produtos e Sistemas de Medição e Controle	469.168	0,00	19,12
Edisa — Eletrônica Digital S.A.	1.863.300	0,00	1,17
Elebra S.A. — Eletrônica Brasileira	3.873.489	0,00	29,50
Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S.A.	19.920.000	0,00	18,57
Embaúba S.A. Desenvolvimento Energético	184.800	0,00	16,31
Empresa Brasileira de Álcool S.A.	469.874	8,23	12,54
Equipamentos Villares S.A.	6.368.521.370	0,00	35,80
Ferragens e Laminação Brasil S.A.	166.000	0,00	3,45
Fertilizantes Fosfatados S.A. — Fosfértil	151.879.687	12,31	12,94
Fiação Nordeste do Brasil S.A. — Finobrasa	4.515.670	0,00	2,50
Forja Nordeste S.A.	558.875	0,00	3,54
Frutop — Produtora de Alimentos S.A.	2.369.072	0,00	1,14
Frutos do Vale S.A.	1.439.622	0,00	1,73
Frutos Tropicais S.A.	3.361.919	0,00	0,29
Geovia Industrial S.A.	142.430	0,00	12,25
Goiás Fertilizantes S.A. — Goiásfértil	43.764.632	17,34	17,34
Hatsuta Industrial S.A.	301.550	25,74	34,77
Haupt São Paulo S.A. — Industrial & Comercial	276.000	0,00	31,55
Heliodinâmica S.A.	401.000	0,00	24,69
Hércules S.A. — Fábricas de Talheres	2.432.722	0,00	14,52
Inbrac S.A. Condutores Elétricos	6.422.074	0,00	12,41
Indústria de Confecções Vila Romana	11.732.998	0,00	27,00
Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	240.627	0,00	23,20
Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	2.940.836	0,13	0,58
Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	2.989.576	0,00	14,05
Indústria Del Rio S.A.	1.125.754	0,00	4,62
Indústrias Químicas Carbomatra S.A.	409.396	0,00	38,85
Indústrias Gradiente Brasileiras S.A.	3.569.262	0,00	14,91
Inepar S.A. — Indústria e Construções	917.607	0,00	30,46
Itabrás Máquinas e Ferramentas S.A.	66.848	22,68	43,08
Justino de Moraes, Irmãos S.A.	1.685.000	0,00	8,73
Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	145.576	0,00	59,75
Kepler Weber S.A.	1.775.095	0,00	13,01
Lacesa S.A. — Indústria de Alimentos	1.966.113	0,00	13,25
Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	1.834.472	0,00	7,43
Light — Serviços de Eletricidade S.A.	43.221.284	7,83	7,83

(continua)

ANEXO 10

BNDESPAR

**CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO (Cz\$)	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Macife S.A. Materiais de Construção	126.768	25,27	35,05
Madal S.A.	440.486	0,00	27,18
Madef S.A. — Indústria e Comércio	422.667	0,00	20,29
Madeira Sintética S.A.	28.255	0,00	5,99
Madezorzi S.A.	1.176.422	0,00	21,53
Maferesa S.A.	2.450.000	97,67	99,16
Magnesita S.A.	1.870.482	0,00	0,00
Mangels Industrial S.A.	6.656.443	0,00	11,04
Master S.A. — Tecidos Plásticos	8.607.805	0,00	2,85
Mecânica Bonfanti S.A.	239.894	0,00	18,94
Menegaz S.A. Indústria e Comércio	300.532	0,00	17,63
Metalúrgica Douat S.A.	400.000	0,00	8,50
Metalúrgica Matarazzo S.A.	9.914.969	0,00	33,33
Metanor S.A. — Metanol do Nordeste	5.871.616	0,00	11,24
Minasplac S.A. Indústria e Reflorestamento	496.467	6,26	10,72
Mineração Caraíba	2.929.907	99,99	99,99
Módulo S.A. Estruturas Metálicas	99.826	0,00	27,32
Monor — Micro Motores do Nordeste S.A.	239	0,00	5,70
Motorádio S.A. Comercial e Industrial	577.600	0,00	13,82
Multifábrica Nordeste S.A.	1.549.812	0,00	25,70
Multitel Tecnologia S.A.	3.852.396	0,00	5,54
Mundial Artefatos de Couro S.A.	114.208	0,00	17,57
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	1.050.000	0,00	12,58
Nativa Transformadores S.A.	519.933	0,00	2,82
Nesber S.A.	465.059	20,00	20,00
Nitronor S.A. Indústrias Químicas	1.340.127	0,00	18,40
Nordeste Química S.A. — Norquisa	22.426.861	0,00	10,08
Nutrial Agroindústrias Reunidas S.A.	1.260.544	0,00	21,36
Orion S.A.	5.013.183	0,00	7,63
Oxitenor Nordeste S.A. — Indústria e Comércio	4.316.884	0,00	0,13
Panex S.A. Indústria e Comércio	900.000	0,00	25,00
Papelão Ondulado do Nordeste S.A.	857.801	0,00	17,79
Paulo Abib Engenharia S.A.	224.285	0,00	58,94
Pena Branca Agro-Industrial S.A.	32.011.295	0,00	23,90
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	3.019.071	0,44	5,19
Petroquímica da Bahia S.A.	2.944.566	0,00	54,24
Pisa — Papel de Imprensa S.A.	34.976.852	0,00	19,66
Polimetal — Cia. de Participações e Empreendimentos Industriais	82	40,00	40,00
Polimetal Indústria e Comércio S.A.	494	39,50	39,50
Ponderosa — Administração, Indústria e Comércio S.A.	948.782	0,00	14,01
Porcelana Schmidt S.A.	7.416.095	0,00	13,76
Portland Modas S.A.	187.998	0,00	27,00
Profundir S.A. Produtos para Aciaria e Fundação	68.000	0,00	41,44
Pronor Petroquímica S.A.	92.414.803	0,00	27,47
Quimissinos S.A. Indústrias Químicas	2.395.215	0,00	18,77
R.L. Cavalcanti Comércio e Indústria S.A. — Rusa	2.852	10,73	10,73
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	1.914.000	1,76	1,76
Riocell S.A.	8.165.835	31,05	30,99
S.A. Brasileira de Indústria Ótica — Sabio	212.624	0,00	3,56
S.A. Martuscello — Belprato	280.000	0,00	33,33
Sade — Sul Americana de Engenharia S.A.	2.607.300	5,00	3,33
Salgema Indústrias Químicas S.A.	125.984.455	0,00	8,72
Saronord S.A. Roupas do Nordeste	354	0,00	12,29
Scopus Tecnologia S.A.	1.540.610	0,00	10,78
Semeato S.A. — Indústria e Comércio	364.000	0,00	32,23

(continua)

ANEXO 10

BNDESPAR

**CARTEIRA DE
PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS
EM 31.12.88**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO (Cz\$)	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	40.439.400	2,57	0,92
Sibra – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	4.625.947	0,00	25,67
SID Informática	6.250.000	0,00	14,75
SID Microeletrônica S.A.	1.720.000.000	3,32	5,00
Soel – Soma Eletromecânica S.A.	189.774	4,45	11,72
Solorico S.A. Indústria e Comércio	1.323.984	0,00	13,84
Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	1.364.974	0,00	10,24
Tricontinental Comércio e Participações S.A.	368.279	0,00	2,40
Trol S.A. Indústria e Comércio	2.789.287	0,23	0,09
Ughini S.A. – Indústria e Comércio	522.000	0,00	21,05
Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool	3.037.219	0,00	1,62
Vigorelli do Brasil S.A. Indústria e Comércio	27.974	1,96	1,95
Villares Indústrias de Base S.A. – Vibasa	57.560.136	0,00	45,16
Votec Táxi Aéreo S.A.	1.620.000	0,00	4,71
Zivi S.A. Cutelaria	4.391.845	0,00	6,43

Siglário

- ALBRÁS – Alumínio Brasileiro S.A.
- BACEN – Banco Central do Brasil
- BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- BNDESPAR – BNDES Participações S.A.
- CARBONOR – Carbonatos do Nordeste S.A.
- CBC – Companhia Brasileira do Cobre
- CCB – Companhia de Celulose da Bahia
- CECRISA – Cerâmica Criciúma S.A.
- CEG – Companhia Estadual do Gás do Rio de Janeiro
- CELPAG – Companhia Guataparã de Celulose e Papel
- CEMAR – Centrais Elétricas do Maranhão
- CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais
- COMGÁS – Companhia de Gás de São Paulo
- COMINAS – Mineradora Conventos S.A.
- CONCAP – Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional
- CONSERVE – Programa de Conservação de Energia no Setor Industrial
- COSINOR – Companhia Siderúrgica do Nordeste
- CSN – Companhia Siderúrgica Nacional
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários
- CVRD – Companhia Vale do Rio Doce
- DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
- ENERSUL – Empresa de Energia Elétrica do Mato Grosso do Sul
- FEPASA – Ferrovia Paulista S.A.
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial
- FINSOCIAL – Fundo de Investimento Social
- FMM – Fundo da Marinha Mercante
- FND – Fundo Nacional de Desenvolvimento
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- KFW – Kreditanstalt für Wiederausbau
- LIASA – Ligas de Alumínio S.A.
- MAFERSA – Material Ferroviário S.A.
- MBR – Minerações Brasileiras Reunidas
- MIRAD – Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário
- MME – Ministério das Minas e Energia
- OTN – Obrigação do Tesouro Nacional
- PASEP – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
- PIB – Produto Interno Bruto
- PIS – Programa de Integração Social
- PISA – Papel de Imprensa S.A.
- PROÁLCOOL – Programa Nacional do Alcool
- PROCARVÃO – Programa Nacional do Carvão
- PROEN – Programa de Racionalização de Energia
- SIBRA – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.
- SIDERBRÁS – Siderurgia Brasileira S.A.
- URP – Unidade de Referência de Preços
- USIMEC – Usiminas Mecânica S.A.
- VIBASA – Villares Indústria de Base S.A.

Endereços

BNDES
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social
Av. República do Chile, 100
CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (021) 30447/33189 - Tel.: 277-7447

FINAME
Agência Especial de Financiamento Industrial
Av. República do Chile, 100 - 17º andar
CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (021) 21857 - Tel.: 277-7447

BNDESPAR
BNDES Participações S.A.
Av. República do Chile, 100 - 20º andar
CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (021) 30165 - Tel.: 277-7447

ESCRITÓRIOS

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar
CEP: 70070 - Brasília - DF
Telex: (061) 1190 - Tel.: 225-4350

SÃO PAULO
Av. Paulista, 460 - 12º andar
CEP: 01310 - São Paulo - SP
Telex: (011) 35568 - Tel.: 251-5055

RECIFE
Rua Riachuelo, 105 - 7º andar
CEP: 50000 - Recife - PE
Telex: (081) 2016 - Tel.: 231-0200

EDITADO PELO
GABINETE DO PRESIDENTE
DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE COMUNICAÇÃO

PROJETO GRÁFICO
NELSON CRUZ/MARIO DUARTE

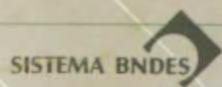
TEXTO
SONIA MEINBERG

FOTOCOMPOSIÇÃO
RENART FOTOLITO, FOCOMPOSIÇÃO E EDITORA LTDA.

REVISÃO
NILSON SOUTO MAIOR

FOTOLITO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
IMPRINTA - GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Rio de Janeiro/1989



SISTEMA BNDES

Relatório
de Atividades
1988